



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA CLASSE 102

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Recanto das Emas/DF,2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO
REGIONAL DE ENSINO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA CLASSE 102 DO RECANTO DAS EMAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

UM LUGAR PRAZEROSO PARA ESTUDAR

SUMÁRIO

1 – Identificação	05
2 – Apresentação	06
3 – Histórico da Unidade Escolar	08
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	12
5 – Função Social da Escola	14
6 – Missão da Unidade Escolar	15
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa	15
8 – Metas da Unidade Escolar	21
9 – Objetivos	22
9.1 – Objetivo Geral	22
9.2 – Objetivos Específicos	22
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	23
11- Organização Curricular da Unidade Escolar	26
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	30
12.1 – Organização dos tempos e espaços	30
12.2 – Relação escola-comunidade	30
12.3 – Relação teoria e prática	31
12.4 – Metodologias de ensino	32
12.5 – Organização da escolaridade em ciclos/ etapas	33
13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	35
13.1 – Programa Educação com Movimento	35
13.2 – Programa Alfaletando	35
13.3 – Circuito de Ciências	35
14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	36
15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	37
15.1 – Programa Pacto pela Alfabetização	38
15.2 – Programa Vem Com a Gente	39
15.3 – Programa Parque Educador	39
16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	40
16.1 – Avaliação para as aprendizagens	
16.2 – Avaliação em larga escala	
16.3 – Avaliação Institucional	
16.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	
16.5 – Conselho de Classe	
17 – Papéis de Atuação	41
17.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	41
17.2 – Orientação Educacional (OE)	41
17.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ...	42
17.4 – Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário	43
17.5 – Biblioteca Escolar	43
17.6 – Conselho Escolar	44
17.7 – Profissionais Readaptados	
17.8 – Coordenação Pedagógica	
17.8.1 – Papel de atuação do Coordenador Pedagógico	
17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	
17.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .	

18 – Estratégias Específicas	44
18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação	45
18.2 – Recomposição das aprendizagens	45
18.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz	45
18.4 – Qualificação da Transição Escolar	46
19 – Processo de Implementação do PPP	53
19.1 – Gestão Pedagógica	53
19.2 – Gestão de Resultados Educacionais	59
19.3 – Gestão Participativa	62
19.4 – Gestão de Pessoas	62
19.5 – Gestão Financeira	62
19.6 – Gestão Administrativa	63
20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do PPP	64
21 – Referências	64
22 – Apêndices	64

1. Identificação

Nome da Instituição Educacional	Escola Classe 102 do Recanto das Emas
Endereço completo	Quadra 102 Conjunto 3A lote 01
Telefone/ Fax/ e-mail	3410 – 9454 - ec102.creremas@gmail.com
Localização	Zona Urbana
Data da criação da Escola	07/10/97 – Processo 082 017473/93
Diretora	Valéria Pereira Pazzine
Vice-diretora	Gercina Almeida dos Santos
Supervisora Administrativa	Miraneide de Deus Costa
Supervisora Pedagógica	Rosa Maria C. B. Da Silva
Chefe de Secretaria	Maria de Fátima Gomes Monteiro
Secretária	Thais Avelino de Sousa Lopes
Coordenadora Pedagógica	Eliane Rodrigues Fernandes
Coordenadora Pedagógica	Jeodith Thomé Alves da Cunha
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado	<p>Educação Infantil</p> <p>2º Período;</p> <p>Ensino Fundamental I</p> <p>1º – Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) – 1º ao 3º ano</p> <p>2º Bloco – 4º e 5º ano</p>
Número de alunos atendidos	336 alunos
Quantidade de Professores Efetivos	05
Quantidade de Professores Substitutos	14
Quantidade de Professores readaptados	02
Quantidade de Professores com restrição de função	01
Quantidade de Orientadores	01
Quantidade da Equipe Especializada	01
Quantidade de Professores da Sala de Recursos	01
Quantidade de Monitores	01

Quantidade de Educadores Sociais Voluntários	04
Profissionais da Limpeza	09
Profissionais da Cozinha	02
Profissionais de Portaria	02
Profissionais de Segurança	05

2 Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 102 do Recanto das Emas, é fruto das discussões envolvendo todos os segmentos da Comunidade Escolar, inspiradas na PPP Carlos Mota (2012) e fundamentadas em pesquisas realizadas pelos profissionais de educação e alunos. Vem apresentar caminhos que propiciem a educação com a qualidade almejada pelos atores envolvidos no processo ensino aprendizagem buscando contribuir para a formação plena de seus educandos.

Parafraseando Rubem Alves de que não se ensina o voo aos pássaros, pois o voo já nasce dentro dos pássaros, (2001), propõe-se uma práxis pedagógica voltada para o lúdico, pois a aprendizagem, observada por esse prisma, nada mais é que o despertar do caráter científico que o indivíduo possui, mas que precisa ser incentivado a desenvolver.

Nesse contexto torna-se fundamental criar um ambiente agradável para as relações de trabalho e ensino aprendizagem, onde o aluno seja sujeito de sua própria história e a Escola um lugar prazeroso para estudar. Os profissionais de educação sintam-se partícipes de um processo de construção de uma nova sociedade e como tal amente o nível de comprometimento com o fazer pedagógico e com a prática de ações marcadas pela vontade coletiva expressa pela conduta democrática.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 102 do Recanto das Emas torna-se um instrumento de observância de princípios democráticos, didático- pedagógicos, epistemológicos e respeito à diversidade. Onde a aprendizagem acontecerá sem qualquer trauma, pois a proposta é fazer da Escola Um Lugar Prazeroso para Estudar. “A revolução social deve buscar sua poesia no futuro.” (Mota, 1995)

2.2 Apresentação do projeto e do seu processo de construção

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 102, ao ser traçado em pontos firmes, mas flexíveis, busca evitar uma diretividade exagerada, pois não pretende ser um projeto acabado e formalizado, mas estar aberto à criatividade de cada um para que possa planejar a dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com as solicitações de cada momento.

Os pressupostos e princípios desse projeto devem ser construídos com base nas experiências vividas, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais e dirigidos a um futuro próximo ou remoto. Pretende ser criterioso onde o dizer e o fazer busque os ecos da adequação e da coerência, num paradigma que acompanhe a ação de ser um educador. Há um alvo a ser alcançado: a universalização e a socialização do saber, das ciências, das letras, das artes, da política e da técnica. Mas há um ponto de partida que não pode ser esquecido: as experiências de vida e a realidade percebida por aqueles a quem ela deve educar. O objetivo deve ser o de elevar o nível de compreensão dessa realidade por parte do educando, que deve ultrapassar a percepção do senso comum. Nesse projeto pedagógico, o homem deve ser visto numa totalidade dinâmica como um ser que integra os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e religiosos. Uma pessoa com condições para a mudança, orientada para ser sujeito de sua educação.

O objetivo primordial é dar espaço para que o educando possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que experimenta os valores morais em ações efetivas.

Deve-se continuar buscando uma escola aberta aos interesses e necessidades do meio circundante, sem perder sua identidade.

A escola é o espaço de excelência onde as relações de ensino e aprendizagem acontecem e permite a sistematização de conhecimentos adquiridos ou a produção de novos conhecimentos significativos. Esse conceito de escola que surgiu na discussão do coletivo da Escola Classe 102 do Recanto das Emas durante o movimento de releitura dialogada com todos os segmentos da comunidade escolar, nas coordenações coletivas, realizadas por gestores, supervisor pedagógico, coordenadores, professores e demais segmentos da comunidade escolar e nas formações continuadas como a organização curricular e elaboração dos projetos didáticos, com a comunidade escolar, incluindo os pais, responsáveis e

alunos, através da escuta ativa.

A gestão democrática torna-se elemento fundamental na reelaboração de um contexto histórico educacional onde todos os segmentos da comunidade escolar devem estar envolvidos de maneira consciente e comprometida buscando uma escola que prima pela qualidade e que visa aperfeiçoar suas relações e tomadas de decisões pela coletividade.

A organização dos tempos e espaços para a prática educacional na Escola Classe 102 do Recanto das Emas deverá ser privilegiado pelas relações agradáveis propiciando prazer para todos os sujeitos. A garantia de cidadania para os alunos da Escola, com reflexo positivo de transformação da comunidade e da sociedade perpassa os eixos de igualdade, liberdade e sustentabilidade humana, pois além do acesso devem ser propiciadas condições de aprendizagem que garantam a permanência minimizando a evasão escolar.

O PPP da Escola Classe 102 será avaliado periodicamente pela Comunidade Escolar para os ajustes necessários que atendam aos seus reais interesses respeitando as diversidades e singularidades tendo em vista garantir o direito de aprender assegurados na Lei nº 9.346/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança...
A compreensão da história como possibilidade e não determinismo seria ininteligível sem o sonho, assim como a concepção determinista se sente incompatível com ele e, por isso, o nega.
(Freire, 1992)

3 Historicidade da escola

A Escola Classe 102 do Recanto das Emas é reconhecida por meio do parecer 253/94, publicado no DODF 195, página 23 de 07/10/97 referente ao processo 082.017473/93 e Resolução 4352-SEDF, de 16/12/93. Está localizada na Quadra 102 Conjunto 3A Lote 01, Fone: 3410 - 9454. Sua inauguração foi no dia 02 de agosto de 1993, em estrutura de zinco e, em 1996, foi demolida e reconstruída em estrutura de alvenaria, sendo reinaugurada em julho de 1998.

Foi a primeira Escola do Recanto das Emas. Criada para atender a clientela de séries iniciais, devido à demanda, atendeu por alguns anos à Educação Infantil, quando deixou de atender ao “famigerado turno da fome”, pois no primeiro ano chegou a funcionar em quatro turnos diurnos, a demanda era bem superior à oferta.

A professora Margareth Nasser Khouri, convidada para assumir o desafio de dirigir a Instituição apesar de todas as dificuldades que encontraria, convidou o professor Eurípedes Batista Santos para acompanhá-la como apoio pedagógico-administrativo. Assim, os dois tornaram-se pioneiros na educação do Recanto das Emas.

Em 1996, enquanto era reconstruída, a Escola Classe Recanto das Emas, foi esse o primeiro nome que recebeu, funcionou em caráter provisório em galpões pré- moldados montados para esse fim no terreno do Centro de Ensino Fundamental 104 do Recanto das Emas. A distância considerável que ficou para a maioria dos alunos, serviu para alimentar o sonho de “voltar para casa”.

Em 1997, o Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas foi inaugurado, mas como não tinha equipe gestora nem docente, funcionou como sede da Escola Classe 102 até julho do ano seguinte, a partir do segundo semestre de 1998 a “saga 102” chegava ao fim, estava em casa.

A Escola sempre participou dos eventos promovidos pela Regional de Ensino, dentre esses a participação em desfiles estudantis em comemoração ao aniversário da Cidade trazia uma motivação maior, pois a proximidade entre o aniversário da Escola e do Recanto das Emas levou a elaboração de memoráveis desfiles com temas como: “Recanto, Amado Recanto - a EC 102 Debuta Com Você”, ao completar quinze anos a

“EC 102 e Recanto Declaram Maioridade”, ao completar dezoito, além de apresentar ao longo de sua história diversos temas com a marca de seu Projeto Político Pedagógico, ou com enfoque histórico ou político.

Em 2007, a Escola sugeriu ao NUDEIC, núcleo responsável pela organização dos eventos esportivos, a incorporação de uma nova categoria aos Jogos Estudantis do Recanto das Emas, JEREM, a categoria mirim, que possibilitaria a participação das escolas classes nos jogos. Como a sugestão foi acatada a Escola Classe 102 participou e sagrou-se campeã geral da categoria no mesmo ano, repetindo o feito em 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013. Atualmente, continuamos participando do JEREM.

Em 2010, a escola adquiriu seu primeiro computador participando de uma campanha de reciclagem e preservação ambiental denominada “Vá Catar Latas”, em seu terceiro ano de existência, recebeu o Projeto UCA, Um Computador por Aluno, do Ministério da Educação, o que representa um novo marco em sua trajetória. O projeto UCA funcionou bem por aproximadamente três anos, porém, por diversos problemas técnicos, principalmente a falta de internet, não foi possível dar

continuidade ao mesmo, os equipamentos tornaram-se inadequados e não houve manutenção.

De 2014 a 2019 a escola participou de todos os JEREM's se destacando nas modalidades futsal masculino e feminino. No início de 2019 a escola passou por uma reforma significativa, o antigo telhado colonial foi substituído por um telhado moderno, resolvendo os diversos vazamentos que causavam transtornos, bem como uma pintura geral deixando a escola bonita e aconchegante.

Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens foram adotadas, principalmente para o ensino remoto nos anos de 2020/2021. Momento de calamidade pública e de emergência em saúde de importância internacional, em que todos os segmentos da sociedade enfrentaram os desafios impostos pela pandemia.

De acordo com os critérios de atuação dos professores e as possibilidades apresentadas aos estudantes, para garantia das aprendizagens foram disponibilizados: uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens, videoconferências, chamadas de vídeos, aplicativos, entre outros. Orientações aos estudantes e familiares: entrega de atividades de ambientação, mediação pela plataforma, videoconferências etc. Não menos importante, foi a escuta ativa e sensível da equipe gestora e professores, diante das dificuldades apresentadas pelos pais e responsáveis.

Diante de todo esse cenário, a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, decidiu retomar as atividades não presenciais dia 13/07/2020, propondo oportunizar as aprendizagens no limite daquilo que as circunstâncias local e mundial impunham, considerando ainda, as eventuais perdas que os estudantes teriam sem a mediação do professor.

No enfrentamento dessa realidade, ofertar atividades pedagógicas não presenciais, no ensino mediado por tecnologias, quer sejam impressas, quer sejam por meio eletrônico, devem ser centradas nos estudantes, promovendo sua autonomia, criticidade e possibilitar a aprendizagem mesmo que fora do ambiente escolar. Podendo ser realizadas tanto em plataforma como o Escola em Casa DF-Google Educação, ou por meio de material impresso, entre outros.

A Escola Classe 102, considera que 2020 foi um ano difícil, desafiador, principalmente no que diz respeito às adaptações tecnológicas para que o trabalho pudesse ser realizado todos os dias. Concordamos também, que as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes no ensino remoto, foram: o acesso à internet; a falta de apoio dos pais ou responsáveis no uso da plataforma e, até

mesmo auxiliar os filhos na execução das atividades; para a equipe gestora, o desafio foi a busca ativa incessante aos estudantes, pois demandou muito tempo e nem sempre exitosa.

Iniciamos o ano letivo de 2022, com todo aprendizado que construímos em 2021. Ano difícil, e que mesmo distantes, nunca estivemos tão próximos. Os profissionais da EC 102 como muitos outros, se reinventaram, se desdobraram para oferecer o melhor dentro de suas possibilidades e dos estudantes de forma presencial. Em 10/02/2022, como definido no calendário Escolar aprovado pela Portaria 667 de 08 de dezembro de 2021, retornamos às nossas atividades de forma mais “tranquila”, atentos a todas as recomendações de segurança no combate ao Coronavírus.

No ano letivo de 2022 tivemos dezesseis turmas assim distribuídas: duas turmas de 2º Período, duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano, três turmas de 3º ano, três turmas de 4º ano e quatro turmas de 5º ano, totalizando 387 alunos. Em 2023, tínhamos 16 turmas distribuídas da seguinte forma: 1 turma de 1º Período, 2 turmas de 2º Período, 3 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano, totalizando 397. Já em 2024, temos 1 turma de 2º Período, 3 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 4 turmas de 5º ano, totalizando 326 alunos.

De acordo com as orientações recebidas da Secretaria de Estado de Educação no ano de 2023 demos prioridade aos estudos da Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 – 2º Ciclo reconhecendo a importância da melhoria dos instrumentos norteadores dos processos de ensino aprendizagem. Em 2024, continuamos com os estudos.

A Escola que prioriza a gestão democrática e se compromete com uma educação de qualidade, entende que o espaço escolar deve priorizar os direitos de aprendizagem do aluno. Segundo Nery (2007, p.111) esses direitos se dão quando “O planejamento da escola contempla, assim, desde os critérios de organização das crianças em classes ou turmas, às definições dos objetivos, por série ou ano, bem como o planejamento do tempo, espaço e materiais considerados nas diferentes atividades e seus modos de organização”. Percebe-se que, a garantia da aprendizagem se dá mediante um trabalho pedagógico bem articulado, que priorize o planejamento como elemento de extrema importância para a prática do professor alfabetizador.

A escola hoje, é formada com as seguintes dependências: 01 secretaria, 01 direção, 01 sala de apoio administrativo, 01 sala de coordenação de professores, 01

sala dividida para atendimentos (SOE, Sala de Recurso e Equipe de Apoio à Aprendizagem), 01 cozinha com 01 depósito de alimentos, 01 sala de suporte para a limpeza, 01 banheiro feminino com 4 sanitários para alunas, 01 banheiro masculino com 4 sanitários para alunos, 01 banheiro feminino com 02 sanitários para servidoras e 01 banheiro com 02 sanitários para os servidores, 08 salas de aula, 01 depósito de material pedagógico, 01 sala de leitura, 01 sala multiuso, 01 estacionamento, 01 parquinho e 01 quadra coberta.

4 Diagnóstico da realidade escolar

A Escola Classe 102 do Recanto das Emas oferece Educação Infantil e Anos Iniciais com a seguinte organização em 2024: uma turma da Educação Infantil – uma turma do 2º período, oito turmas do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização – três turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano, duas turmas de 3º ano, sete turmas do II Bloco – três turmas de 4º ano e quatro turmas do 5º ano.

Trabalhamos com educação inclusiva; temos na escola 8 turmas de Integração Inversa, são elas: 2 turmas de 1º ano, 1 turma de 2º ano, 2 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano.

A percepção empírica de que a Escola atende a uma comunidade carente conduziu os profissionais de ensino e estudantes da Instituição a realização de uma pesquisa com amostragem bastante significativa em 2019, pois foram aplicados questionários para quase metade da Comunidade Escolar e os resultados obtidos foram surpreendentes: a comunidade atendida pela Escola, até então entendida como carente, evidenciou que metade das famílias não paga aluguel; metade possui pelo menos um veículo automotivo; a maioria das famílias é constituída por até quatro pessoas; a maioria das famílias tem pelo menos dois provedores com emprego fixo; em dois terços das famílias o responsável tem no mínimo o ensino médio completo; pelo menos dois terços têm acesso à internet, dos quais noventa por cento acessa de casa; menos de um terço das famílias possui algum benefício do Estado.

Em 2024, realizamos uma pesquisa com amostragem também bem significativa e obtivemos os seguintes resultados: a maioria dos alunos moram com o pai e a mãe; quase metade das famílias são compostas por 4 a 6 pessoas; continuamos com pelo menos dois provedores por família; os meios de diversão

diária das famílias se dividem em assistir televisão, brincadeiras ao ar livre e nas praças e uso do celular; praticamente todos os alunos manifestam interesse em ir para a escola; aproximadamente metade das famílias não pagam aluguel; metade possuem automóvel; gostam de músicas em sua maioria sertaneja e gospel; através das respostas observa-se que gostam de passear, praticar esportes e frequentar praças; a maioria não recebe benefícios do Programa Bolsa Família; segundo os responsáveis, o que tem de mais importante na comunidade é a escola seguidos de igreja e posto de saúde; a escolaridade dos responsáveis em grande parte é de nível médio completo e superior; matricularam seus filhos na Escola Classe 102 por ser perto de casa e pelo trabalho desenvolvido pela instituição; mais de 80% dos responsáveis sentem-se satisfeitos com a escola.

A carência existente, portanto, vai além dos aspectos econômicos, o que aumenta a responsabilidade da Escola com relação à qualidade dos serviços ao cumprir seu papel social.

A equipe gestora eleita para o mandato de 2014/2016; 2017/2019; 2020/2022 desenvolve uma gestão próxima do ideal de Gestão Democrática, pois procura envolver todos os segmentos da Comunidade Escolar através de reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Escolar ou nas Assembleias Gerais ou por segmento, no intuito de dar transparência a seus atos.

No ano de 2020, estavam previstas novas eleições para o triênio 2020/2022, porém com o cenário educacional de aulas não presenciais, devido a pandemia da COVID-19, ficou decidido manter os gestores eleitos para o triênio 2017/2019, até que o ensino voltasse ao presencial e se realizassem novas eleições. O ensino voltou ao presencial em agosto de 2021 de maneira híbrida e em novembro, totalmente presencial. As eleições aconteceram somente em outubro de 2023, o resultado foi a reeleição da equipe.

Em 2021, iniciou-se a construção da quadra de esportes, com verba de emenda parlamentar, finalmente, o sonho de toda a comunidade escolar se concretiza, o que representa um importante passo para a minimização da maioria dos problemas detectados.

No final do ano de 2022, realizamos algumas benfeitorias: reforma da cozinha, dos banheiros e do estacionamento, mudamos também, os mobiliários da sala de leitura deixando-a mais atraente.

No início de 2024, foram adquiridos novos armários para a secretaria, o que trouxe um ambiente muito agradável e com espaços adequados para a guarda de documentos.

Apesar da latente falta de espaço, o comprometimento do Corpo Docente, da Equipe de Apoio a Aprendizagem, do Serviço de Orientação Educacional, da Coordenação Pedagógica e dos demais profissionais envolvidos têm buscado sempre soluções criativas para as demandas educacionais, faz a diferença, pois segundo(Freire, 1974) ensinar é um ato de amor.

Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica:									
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Alcançado	4.3	4.6	*	5.2	5.3	5.0	**	6.4	6.6
Meta		4.4	4.7	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

Obs: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que o resultado fosse divulgado.

** Sem média no SAEB 2017 não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Os resultados marcados em cinza referem-se às metas que foram atingidas.

5 Função Social da Escola

A função social da Escola Classe 102 do Recanto das Emas é de contribuir para a formação integral do estudante em seus aspectos: cognitivos, afetivos, psicomotor e social. Pensando em suas necessidades, suas potencialidades e interesses, complementando e proporcionando atividades que busquem a participação da família na vida escolar dos filhos. A nossa escola tem a função de promover o respeito mútuo e a escuta sensível, afim de alcançar cada aluno, considerando sua realidade, respeitando as diferenças sociais, étnica, racial, de gênero, religião, condições econômicas e deficiências. Em nossa instituição os estudantes são construtores de seu conhecimento, desenvolvendo aprendizagens significativas, tendo o professor como mediador. Por fim, assegura os direitos de aprendizagem contidos nos documentos da Secretaria de Educação promovendo uma educação de qualidade, formando cidadãos críticos capazes de compreender os valores e as atitudes imprescindíveis para viver bem em uma sociedade.

6 Missão

Oferecer condições didático-metodológicas, democráticas e pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento integral de nossos alunos, observando os aspectos da formação do indivíduo crítico, criativo, capaz de exercer sua cidadania através do resgate de valores essenciais como: respeito, dignidade, responsabilidade, humildade e honestidade, dentre outros, para a autoconstrução da identidade pautada por princípios morais e éticos.

Temos como visão, ser reconhecida em médio prazo pela excelência em qualidade de educação desenvolvida na cidade do Recanto das Emas, no Distrito Federal e no Brasil, propiciando a transformação da sociedade segundo os eixos de igualdade, solidariedade e sustentabilidade humana.

Por acreditar na escola que oferece um ambiente agradável, pautado pelas relações harmônicas e democráticas e que a aprendizagem efetiva e sem

traumas acontece na interação entre sujeito e objeto de ensino, que a Escola Classe 102 do Recanto das Emas promove uma educação focada no estímulo, nas relações lúdicas e na interação, buscando construir cotidianamente um lugar prazeroso para estudar.

A ideia de criança, conforme descrita no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil MEC, 1988 p. 21) no seu parágrafo inicial sobre a concepção de criança, como “uma noção historicamente construída”, destaca também que a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma sociedade com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Nessa perspectiva, a instituição educacional tem uma função básica de socialização e, por esse motivo, tem sido sempre um contexto gerador de atitudes. Pensando “a escola que temos e a escola que queremos” cabe a ela propiciar e cultivar um ambiente acolhedor capaz de contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relações interpessoais de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança.

7 Princípios orientadores da prática educativa

Pensando a escola enquanto espaço de construção coletiva e buscando atender às necessidades dos sujeitos inseridos nesta, a Escola Classe 102 tem como princípios norteadores de suas práticas pedagógicas: o respeito às subjetividades dos discentes, a promoção do ensino de qualidade, a valorização das aprendizagens, a participação da comunidade escolar em construções coletivas, a construção de um espaço democrático e a formação continuada.

O coletivo de profissionais e a comunidade em geral defende uma ação pedagógica centrada na criação e desenvolvimento de projetos que surgem a partir da reflexão crítica da realidade, nesse processo, levamos em consideração os conhecimentos socialmente produzidos e focamos em preencher e alinhar lacunas para assim promover transformações individuais e

coletivas em nossa comunidade.

Nessa perspectiva ao consideramos o aluno como o centro do processo de aprendizagem precisamos,

Pensar que a aprendizagem perpassa por compreender o (a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

Procuramos realizar um trabalho pedagógico que nos possibilite conhecer a criança desde a sua chegada a escola e perceber seu percurso e suas mudanças. Trabalhamos na escola com os gêneros textuais (autobiografia, biografia e história de vida) que nos dão acesso aos processos históricos das crianças.

Partindo desse processo da construção do eu em relação ao todo, trabalhamos baseados no princípio de integralidade do sujeito e no fortalecimento de processos de inclusão. Nesse sentido, atentamo-nos para a formação de um sujeito integral e consideramos diferentes aspectos das dimensões humanas em sua formação, são eles: cognitivo, afetivos, psicomotores e sociais. Nessa construção, entendemos que o ser humano é capaz de acessar esses processos cognitivos por meio de múltiplas linguagens e na Escola Classe 102 utilizamos: música, desenho, teatro, dança, artesanato, leitura, escrita em nosso sistema educacional correspondendo assim ao princípio de transversalidade descrito no currículo.

Ao pensarmos nos espaços, não visualizamos apenas o espaço físico, apesar de ser de extrema importância, visualizamos o espaço como “um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.” FREIRE (1993). Em nossa escola, entendemos todos os espaços como educativos, afinal,

A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e

transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF, 2014)

Aqui, na Escola Classe 102 o sujeito tem o direito de falar, ouvir, questionar, aprender. Quando pensamos nas oportunidades descritas no currículo entendemos que devemos oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito de aprender.

É dentro dessa dinâmica onde o sujeito é valorizado, as trocas entre família e escola são permanentes que buscamos uma educação que ultrapasse os muros da escola, uma educação emancipadora que permite ao estudante e a família a transformação de sua vida e da sociedade.

Sobre os processos de práticas de inclusão, retomamos o conceito de integralidade. Ao pensarmos nos estudantes precisamos levar em consideração suas subjetividades, sua origem e sua historicidade. Para tal, é preciso atentar - se ao conceito de diversidade organizado pela SEEDF.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014)

Nesse sentido, enxergamos os estudantes dentro de suas individualidades, valorizamos suas potencialidades e promovemos formação continuada a fim de que os direitos de aprendizagens das crianças sejam garantidos.

Na nossa escola, possuímos 8 turmas de integração inversa e, portanto, é necessário que toda equipe esteja amparada cognitivamente e socialmente para lidar com essas demandas.

Em sala, os professores utilizam - se de atividades diferenciadas para atuar com crianças com alguma dificuldade, no recreio, os monitores nos auxiliam na elaboração de brincadeiras que acessem essas crianças,

no dia-a-dia, zelamos pelo trato cuidadoso e atencioso direcionado a estes estudantes. Nessa dinâmica, ainda temos a sala de recurso que atende as crianças com deficiência, projetos que visam o sucesso escolar e a adequação curricular.

Ao planejarmos as práticas pedagógicas a serem realizadas na escola, temos como ponto de referência a reflexão permanente a respeito de exclusões, isso se dá em nossas coordenações pedagógicas e em nossos planejamentos. Nosso objetivo enquanto grupo é criar estratégias que valorizem a diversidade presente no ambiente escolar e fortalecer atitudes que valorizem a inclusão.

Além disso, ao pensarmos na promoção do ensino de qualidade e na valorização das aprendizagens como princípios norteadores estabelecemos como ponto de partida de nossas práticas pedagógicas a realidade dos estudantes oferecendo assim situações que favoreçam a produção de sentido para aprender, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização nos processos de ensino.

Nessa perspectiva ao levarmos em consideração a psicologia histórico-cultural observamos o que o aluno já consegue fazer sozinho (zona de desenvolvimento real) e o que ele ainda precisa de mediação (zona de desenvolvimento potencial), é entre essas duas zonas de desenvolvimento que os professores atuam e fazem as mediações pertinentes aos avanços das aprendizagens (zona de desenvolvimento proximal).

Sendo assim, alinhado a psicologia histórico-cultural seguimos as orientações de Saviani quanto a operacionalização da construção do saber sistematizado.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização

teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Outro princípio valorizado em paralelo à construção de práticas pedagógicas sistematizadas é o processo de formação continuada. O corpo de professores e servidores da Escola Classe 102 tem estudado coletivamente os documentos da SEEDF e trocado experiências de forma organizada e sistematizada, além da participação em curso e formações oferecidos pela Regional e pela Secretaria.

7.1 Epistemológicos

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 102 do Recanto das Emas está baseada nos princípios orientadores de igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, participação da família e valorização do magistério. Segundo a Constituição Federal (1988) no Art. 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Entendendo a igualdade, o acesso e a permanência do aluno na escola, como um direito à educação para todos (LDB 9394/96).

A Escola Classe 102 é inclusiva e integral, segundo a OP do PPP, SEEDF (2012), fundamenta-se na multidimensionalidade do ser na sua “integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, considerando sempre a perspectiva das relações humanas” (p.49 e 500). Para Ropoli (2010), a educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Faz-se necessário ainda, a modernização das tecnologias: televisão, computador/internet, para contribuir pedagogicamente no sucesso escolar. Também, divulgar e incentivar a participação das famílias nas rotinas, atividades e projetos desenvolvidos pela equipe e gestão escolar para que possam acompanhar e contribuir cotidianamente com o processo de ensino aprendizagem de seus filhos.

A Escola, na perspectiva de construção da cidadania, assume a valorização da pluralidade cultural em sua própria comunidade, vencendo limitações e proporcionando aos alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber.

7.2 Didático-pedagógico

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º ciclo, viabilizar as aprendizagens à luz da Psicologia Histórico-Crítica implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político Pedagógico da escola que considere as práticas sociais. A partir daí, é possível definir o percurso metodológico a ser construído pelo professor, com base na prática social do estudante, na problematização, na instrumentalização teórica, na catarse e síntese, em movimento dialético constante que possibilite o reinício do processo de aprendizagem a partir de uma nova prática social. Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas, destacando o reagrupamento, citado no plano de ação desta proposta e o projeto interventivo.

Cabe ainda, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Para Vygotsky (2001), o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e interpessoal. Nessa direção é imprescindível que o professor organize o trabalho pedagógico em função das possibilidades e necessidades de cada estudante, garantindo, assim, um ganho significativo em sua formação integral.

8 Metas da unidade escolar

- Promover a comunicação da escola com a família e comunidade, através da participação das culminâncias dos projetos visando a participação de 85% da comunidade;
- Aumentar o índice do IDEB de 6.6 para 6.8;

- Realizar planejamento com os professores para que em 100% das turmas hajam atividades lúdicas, contextualizadas e interdisciplinares;
- Promover estudos e formações com temas de interesse dos docentes, com participação de 100% do grupo;
- Trabalhar efetivamente a proposta dos Ciclos e dos projetos Programa Pacto pela Alfabetização, do Instituto Raiar e Alfaletando, a fim de que os alunos dos BIA estejam 100% alfabetizados ao final do ano letivo;
- Desenvolver atividades para que no mínimo 80% dos alunos sejam capazes de ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais, observando os três níveis de leitura (objetiva, inferencial e avaliativa);
- Promover atividades prazerosas para que 85% dos alunos de 4º e 5º anos sejam capazes de produzir textos estruturados com ideias sequenciadas, paragrafação, coesão, coerência e pontuação adequada;
- Proporcionar momentos de leitura e exposições de ideias para que 100% dos alunos sejam capazes de participar de interações orais em sala de aula, questionar, argumentar, produzir textos orais de diferentes gêneros com diferentes propósitos. Reconhecer a variedade linguística, valorizando as diferenças culturais;
- Desenvolver atividades lúdicas e com materiais concretos para que 80% dos alunos sejam capazes de ler, escrever, comparar números naturais de acordo com o ano;
- Promover atividades criando situações de vida cotidiana de modo que 80% dos estudantes sejam capazes elaborar e resolver problemas envolvendo as quatro operações;

9 Objetivo geral

Promover ensino público de qualidade, que venha garantir o acesso e/ou permanência do aluno, favorecendo a socialização para priorizar a formação e o desenvolvimento das potencialidades e habilidades necessárias com vistas ao alcance das aprendizagens, previstas no Referencial Curricular Nacional para o exercício consciente da cidadania.

9.1 Objetivos Específicos

- Desenvolver a criticidade e capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento, habilidades e a formação de hábitos e valores.
- Estimular a criatividade e a autoconfiança do educando na realização de atividades.
- Oportunizar a participação de todos os segmentos da escola nos eventos culturais propostos e desenvolvidos pela Unidade de Ensino com o intuito de fortalecer o relacionamento entre os segmentos da Comunidade Escolar.
- Incentivar o gosto e hábito pela leitura.
- Efetivar Gestão Democrática, com ênfase nas relações com o Conselho Escolar, para garantir participação de todos os segmentos nas decisões garantindo transparência nos atos e na aplicação dos recursos públicos.
- Oferecer atividades lúdicas e recreativas com o intuito de tornar agradáveis/prazerosos os momentos de escolarização.
- Desenvolver postura ecológica de respeito e preservação ao meio ambiente visando melhor qualidade de vida.
- Propiciar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais garantindo o acesso e a permanência num ambiente lúdico e acolhedor.
- Proporcionar aos professores e demais profissionais da educação envolvidos, tempo e espaço de discussão e estudos para garantir o processo de formação continuada.

10 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

As práticas pedagógicas da Escola Classe 102 estão fundamentadas nas concepções teóricas, que por sua vez fundamentam o Currículo em

Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Vale ressaltar que a democratização do acesso à escola para as classes populares requer reflexão e revisão de concepções teóricas e práticas com vistas às necessidades formativas dos estudantes, em função do caráter heterogêneo do grupo de educandos da realidade. Ou seja, para se garantir direitos educacionais, torna-se necessário reconhecer as desigualdades latentes relacionadas ao sistema de ensino público do Distrito Federal. A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Para se falar em práticas pedagógicas, consideramos algumas concepções teóricas indissociáveis a essa, como o conhecimento, as metodologias de ensino e o planejamento.

O conhecimento deve estar fundamentado em uma concepção dialética, onde se entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim compreende-se que o conhecimento não é “transferido” ou “depositado” pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isso significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo educando, para se constituir em conhecimento dele. Educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica de construção, pautado na realidade do aluno. Esse processo requer respeito às diferenças individuais, levando o educando a observar e aplicar o saber adquirido em seu meio social. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial. Nesse sentido,

Vygotsky assinala:

A experiência pedagógica ensina-nos, não menos que a investigação teórica, que o ensino direto dos conceitos é de fato impossível e pedagogicamente infrutífero. O professor que insiste em seguir esse caminho em geral não conseguirá mais que uma assimilação irrefletida de palavras, um simples verbalismo, que simula e imita os conceitos correspondentes na criança, mas que de fato encobre um vazio. Em tais casos, a criança não adquire conceitos, mas palavras: assimila mais com a memória que com o pensamento e mostra-se impotente perante toda tentativa de empregar com sentido os conhecimentos assimilados (Vygotsky, 1934).

Existem diversos métodos que poderão ser utilizados para contemplar a diversidade e a subjetividade de nossos educandos e que nos permitem um acompanhamento individualizado do processo de construção do conhecimento, respeitando-se as necessidades e potencialidades de cada um.

A teoria dialética do conhecimento nos aponta que o conhecimento se dá basicamente em três grandes momentos: a Síncrise, a Análise e a Síntese. Se essa é a dinâmica de conhecimento universal, vale também para a situação pedagógica; apesar das diferenças, existem pontos fundamentais de aproximação entre a situação do conhecimento em geral e em sala de aula. (VASCONCELLOS, 1993, p. 45)

Portanto, se queremos que o educando aprenda, não podemos limitar o ensino ao fazer mecânico, ao desenvolvimento das habilidades de manipulação de materiais, mas tornar o convívio de sala de aula contextualizado e significativo. Desde as séries iniciais, respeitado o grau de profundidade compatível com a etapa de desenvolvimento, é importante estimular a reflexão sobre a ação educativa.

Partindo-se da realidade de cada educando, considerando as experiências que ele traz, numa interação realizada no ambiente escolar, social e familiar, utilizando recursos capazes de proporcionar uma constante reflexão e ação, poderemos estar mediando um trabalho educativo no sentido de propiciar condições para que aflore neste educando o seu processo criativo, tornando-o um sujeito crítico, solidário e participativo, capaz de transformar-se, mudando o meio em que está inserido, rumo à conquista de seu desenvolvimento integral.

É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, Vygotsky, principal teórico da abordagem, Psicologia Histórico-Cultural (1896/1934), destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. Paralelamente, a inserção de valores éticos e morais, assim como princípios de autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito devem ser concomitantemente trabalhados, pois introduzirão cada aluno na vida em uma sociedade que busca a justiça, igualdade, equidade e a felicidade para todos.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores e prioridades para esses conteúdos.

Para planejar, considerando as reflexões neste Projeto, o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Primeiramente, é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros. Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdo. Deve-se dar ênfase às atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante. Essa forma permite que professor e aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos. Para tal, a

escola elaborou, por disciplina, aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada ano que serão o ponto de partida, o que veremos adiante na Proposta Curricular dessa Instituição.

11 Organização Curricular da Unidade Escolar

A organização curricular da Escola Classe 102 do Recanto das Emas é norteada pelo Currículo Em Movimento da Educação Básica do DF, Base Comum Curricular Nacional e pela Lei de Diretrizes e Bases, partindo do princípio do respeito ao educando, e ressaltando o protagonismo do mesmo como partícipe do processo de ensino e aprendizagem. Sendo um ser ativo, construtor de seu presente e futuro, na perspectiva do desenvolvimento integral de suas potencialidades e no exercício de sua cidadania. É fundamentado teoricamente nas concepções pedagógicas pós-estruturalistas (Silva, 2010), visando a superação dos modelos de ensino tradicionais e tecnicistas.

Em 2013, a escola ampliou sua organização cíclica, pois além do BIA, Bloco Inicial de Alfabetização, que já estava funcionando há alguns anos, aderiu à proposta de organização dos Anos Iniciais em ciclos, os quartos e quintos anos agora estão reunidos no II Bloco do II Ciclo.

Contudo, para o sucesso da aplicação do currículo, garantindo ensino de qualidade, torna-se essencial a participação da comunidade no processo educacional. Essa interação com as famílias realimenta a função social, pois por meio desta descobre-se novas parcerias, ideias, projetos e conceitos. Para que de fato a interação comunidade/escola ocorra.

A interdisciplinaridade e a contextualização estarão presentes na organização do plano de ensino. Nessa proposta, os projetos interdisciplinares visarão à formação plena do ser humano, sendo desenvolvidos temas como resgate de valores morais e cívicos, autoestima, conhecimento do próprio corpo, hábito de leitura, relaxamento, sexualidade, dentre outros.

O currículo deve contemplar a inclusão em diversos aspectos, dar voz às minorias, ser multicultural tendo em vista a superação de preconceitos. Portanto, deve ter caráter maleável, dadas as especificidades de seu tempo, pautando sua compatibilidade com a revolução tecnológica. Diante do cenário

pandêmico que passamos no ano letivo de 2020, que seguiu em 2021, provocou e tem provocado sérias e indiscutíveis mudanças educacionais. O ensino mediado por tecnologias revolucionou a educação nos últimos anos.

As experiências trazidas de 2020 agora são fortalecidas para continuarmos a oferecer, orientar e ousar nas possibilidades de avanços nas aprendizagens, mediadas por tecnologias.

Os alunos diagnosticados nas avaliações e observações, com maiores dificuldades para realizar as atividades propostas, são atendidos com trabalhos diversificados, considerando seu nível de aprendizagem, recebem atendimento individualizado e personalizado no contra turno. A escola oferece reforço escolar, plantões pedagógicos, projeto interventivo e reagrupamentos, conforme preveem as Diretrizes Pedagógicas do BIA, (pág.59 e 64). Além de atendimento especializado com a equipe de apoio à aprendizagem.

Neste contexto, a temática *Um Lugar Prazeroso para Estudar*, que norteia o Projeto Político Pedagógico, possibilita o resgate do prazer de estudar, o respeito pela instituição educacional através de atividades lúdicas criativas e inovadoras, possibilitando ao educando construir seu conhecimento com autonomia, onde o educador exerce o papel de motivador no processo.

Para cumprir seu papel, de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como define a Constituição Federal e a LDB, ousamos construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso igualmente. Refletimos sobre o desafio desta função, pois a missão de cada um é promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho.

Sabendo que o termo pleno desenvolvimento significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar os conteúdos clássicos, mas, de dar conta de outras dimensões que fazem parte de cada pessoa, um ser humano perfeito, completo e feliz. A escola busca através da coletividade da comunidade escolar caminhos para a realização desse desafio. Para isso, a escola se volta não apenas para a transmissão do conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, o individualismo de cada aluno e seu desempenho dentro do coletivo, entrando em questão as diferentes aprendizagens, ela divide responsabilidades que passam a ser assumidas de forma muito mais intensa e

estabelece parcerias e novas possibilidades não construídas.

Em primeiro lugar, vale destacar que a responsabilidade educativa na Unidade Escolar cabe, ao mesmo tempo, a todos os profissionais da educação e a cada um em particular, “uma vez que todas as decisões são resultado das discussões do coletivo”, conforme apresentado no Currículo em movimento do Distrito Federal. E isso já reflete em parte a interdisciplinaridade trabalhada na Unidade Escolar.

Nesse contexto, dentro da educação coletiva há uma ênfase necessária das interações e brincadeiras como parte da organização curricular, haja vista que são um eixo fundamental para o desenvolvimento. Além destes, outros eixos estruturantes são *o educar* e *o cuidar*.

Assim, e tendo em vista o embasamento na pedagogia Histórico-Cultural, falamos em uma fluidez, no que tange essa organização, a partir da periodização da infância, considerando não somente a ideia de progressão, mas também as singularidades de cada período, e, principalmente, as influências do contexto social e cultural da região onde a escola está localizada e do cotidiano de cada aluno.

Como Paulo Freire propunha unir vivência e conhecimento, aqui partimos do pressuposto de que o mundo infantil está imerso em campos de experiências, no plural, retratando mais uma vez a interdisciplinaridade e a diversidade social e cultural.

Desse modo, a organização curricular é antes apoiada nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento segundo a BNCC (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer). O que não exclui os conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento, apenas não se organiza prioritariamente com base neles. Exemplo disto é um dos projetos da UE, denominado Aprender matemática de maneira divertida. Preza-se antes pela convivência com outras crianças e adultos e pela brincadeira criativa, sensorial, relacional, sem deixar de ampliar o conhecimento.

A Plenarinha, projeto que visa a criança como protagonista, é outro grande reflexo dos 6 direitos. Então, a criança se conhece e assim constitui uma identidade pessoal, social e cultural, expressa suas emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses a partir de produções de trabalhos e artes, explora movimentos, sons, palavras, ampliando seus saberes e participa

ativamente.

Além dos demais projetos: Festa Junina, Festa da família, Educação com Movimento, Incentivo à leitura e Trilhando pela Diversidade Textual. Que para além de serem guiadas pelos seres direitos de acordo com a BNCC são antes norteadas pelos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI. De maneira que pautando as propostas pedagógicas propiciam o desenvolvimento de autonomia, de responsabilidade, da solidariedade, do respeito; são um exercício de criticidade e desenvolvem a criatividade.

Em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2018) e as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco (2014) e a Base Nacional Curricular Comum, a organização curricular desta unidade de ensino apoia-se nos eixos integradores: alfabetização, matemática, letramento e ludicidade. Os objetivos e conteúdos curriculares serão articulados de modo a garantir a aprendizagem dos estudantes a partir da alfabetização e dos letramentos, considerando também o caráter lúdico do processo de ensino-aprendizagem. Além dos eixos integradores, a organização curricular deverá contemplar os eixos transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade; que serão trabalhados de forma interdisciplinar e articulados aos conteúdos curriculares, respeitando os tempos de desenvolvimento dos estudantes.

12 Organização do trabalho pedagógico da escola

12.1 Organização dos tempos e espaços

Os espaços da Escola Classe 102 são pequenos, mas todos são destinados à contribuição das aprendizagens dos alunos. Dispomos de sala de leitura, sala multiuso, quadra coberta, parquinho coberto e pátio, todos esses ambientes são utilizados para o enriquecimento do aprendizado.

São disponibilizados horários coletivos e/ou individuais para que haja melhor aproveitamento desses espaços que enriquecem o trabalho pedagógico do

professor e que servirão para explorar a criatividade dos alunos. As coordenadoras, professores readaptados, professores em restrição de sala de aula e direção estão a disposição para auxiliar os professores regentes e os alunos na melhor utilização dos espaços e tempos.

Na Escola Classe 102 o turno matutino tem início às 7h30 e finaliza-se às 12h30. No turno vespertino as aulas se iniciam às 13h e têm fim às 18h. Cada turno possui um intervalo de 15 minutos entre as aulas.

12.2 Relação escola-comunidade

Escola e família são instituições sociais relevantes na vida escolar do estudante, de modo que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. De acordo com a Constituição Federal Brasileira (BRASIL,1988) e a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (BRASIL,1996), que determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas, educar é sem dúvida um papel de responsabilidade da família e da escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado. Pais e professores têm objetivos comuns, que devem ser coerentes nesse processo. Nesse sentido, as reuniões de pais acontecem no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que houver necessidade de troca de informações. Uma vez que a escola não consegue educar sozinha e diante dos desafios que as famílias encontram no cotidiano, a escola promove eventos e atividades de forma a incentivar a participação das famílias no processo educativo de seus filhos, de forma a estreitar a relação família-escola através de:

- ✓ Reunião de pais para conversar sobre o processo de desenvolvimento dos estudantes, mantendo um espaço aberto para o diálogo;
- ✓ Gincana de festa junina com o objetivo de aproximar mais os pais e responsáveis com participações em provas e desafios, em momentos lúdicos e divertidos junto as suas crianças;
- ✓ Festa da família com apresentações, oficinas, exposições e palestras voltadas para aa famílias;

- ✓ A família participa do Projeto “vem com a gente” que visa a reutilização de descartáveis.

12.3 Relação teoria e prática

Partindo dos resultados apresentados no diagnóstico inicial, a escola busca alinhar estratégias a sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajuste ao desenvolvimento das aprendizagens. Os conteúdos são contextualizados por meio de atividades realizadas de maneira que o aluno entenda como esse conteúdo estudado influenciará no seu cotidiano, compreendendo a sociedade em que está inserido, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva.

Os projetos de nossa escola estão centrados na aprendizagem do aluno respeitando suas potencialidades, e acreditando que o mesmo interage no ambiente escolar e na vida social de forma participativa. Nossos estudantes são enturmados em classes comuns, turmas inclusivas, turmas de integração inversa conforme suas necessidades e orientações da Estratégia de Matrícula.

A Escola Classe 102 tem como objetivo trabalhar temas que venham garantir a unidade curricular e o desenvolvimento dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, permitindo aos estudantes vivenciarem assuntos relevantes à comunidade escolar.

Diversidade - através de leitura de livros, palestras, visualizações de vídeos e filmes, discussões em sala de aula, apresentando nossa diversidade cultural, étnica e outras.

Cidadania e Direitos Humanos - por meio do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), conhecendo os direitos e deveres de cada um na sociedade, realizando pesquisas, discussões e exposições de cartazes.

Sustentabilidade - aprendendo a cuidar do meio em que vive, preservando nosso meio ambiente, praticando os cinco R's (Reutilizar, Reciclar, Reduzir, Recusar, Repensar), conhecendo formas de economizar, reciclar, reutilizar, evitando desperdício, como por exemplo, construção de brinquedos

pedagógicos com a participação dos alunos e dos pais e responsáveis.

12.4 Metodologia de ensino

A Escola Classe 102 do Recanto das Emas adota metodologias considerando os princípios básicos da BNCC e a Organização Curricular, adotando metodologias que são adequadas a realidade, usadas de forma que relacionem as diversas áreas do conhecimento. Uma das metodologias que utilizamos é a Ativa, pois o aluno participa de forma protagonista. O aluno debate, critica, faz, ajuda a construir o conhecimento junto com o professor e com os demais colegas. O professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e a sala de aula se torna um ambiente de troca, trazendo a aprendizagem para a realidade dos alunos. Hoje, estamos trabalhando com o Pacto pela Alfabetização e o Alfaletando, incorporando as metodologias de ensino abordadas por tais programas nas turmas de 1º e 2º anos.

No que diz respeito a Educação Infantil, buscamos assegurar as funções descritas na LDB que é a de promover o desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, social, linguística, sensorial e motora.

12.5 Organização da escolaridade em ciclos

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais na EC 102 respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12, da LDB, que define entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; e no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº

4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A compreensão de ciclos assumida neste Projeto caracteriza-se pelo que, Barreto e Sousa (2005) propõem: “alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade”, demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino.

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político Pedagógico, uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. Esse processo contínuo de avaliação tem a finalidade de saber que conhecimentos, competências e habilidades os estudantes apresentam ou não, para que o professor possa intervir no processo de ensino aprendizagem de forma cooperativa, integrada e coletiva.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu

processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (Villas Boas et al., 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto se fundamenta em:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos e espaços de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana;
- Ensino heterogêneo e diferenciado caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem;
- Na adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem;
- Avaliação formativa contínua e a serviço da promoção dos direitos de aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2008.

A opção pelos ciclos nesta escola se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 102 desenvolve dois programas institucionais, Programa Educação com Movimento (PEM), Programa Alfaletando (voltado para os professores atuantes nos 1º e 2º anos) e o Circuito de Ciências.

13.1 Programa Educação com Movimento

A educação com movimento é um projeto da Secretaria de Educação do Distrito Federal que tem por finalidade a implementação da atividade física nas escolas de Anos Iniciais.

O projeto foi implantado na Escola Classe 102 do Recanto das Emas no ano de 2017 com a finalidade de complementar a educação na sua forma integral.

As atividades desenvolvidas no campo da psicomotricidade englobam: coordenação motora global, coordenação motora fina, lateralidade, consciência espacial, consciência corporal, ritmo, equilíbrio entre outros. O projeto atende atualmente todas as turmas da escola, inclusive a da Educação Infantil.

13.2 Programa Alfaletando

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 11.556, em 12 de junho de 2023, estabelece o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal - Alfaletando.

O Programa Alfaletando propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais da educação que atuam com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma que, ao final do 2º ano, a criança, alfabetizada na perspectiva do letramento, tenha condições de continuar a vida acadêmica com autonomia. As ações do Alfaletando vislumbram definir os primeiros passos em prol de uma política de alfabetização alinhada às necessidades e às peculiaridades educacionais do Distrito Federal.

A exemplo do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, de acordo com o Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, o Programa de Alfabetização do Distrito Federal é estruturado nos seguintes eixos: gestão e governança; formação dos profissionais de educação e acompanhamento pedagógico; infraestrutura física e pedagógica; reconhecimento de boas práticas; e sistema de avaliação.

Em termos de infraestrutura pedagógica, aos alunos(as) do 1º e 2º anos do

Ensino Fundamental, foram destinados os devidos materiais com conteúdos e atividades a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

Para contemplar o Eixo de Formação e Acompanhamento Pedagógico, os professores e coordenadores que atuam com turmas de 1º e 2º anos, receberam cadernos elaborados com o objetivo de propor reflexões acerca da alfabetização e de ampliar as possibilidades didáticos-pedagógicas, de forma a apoiá-los, na condução de intervenções pontuais e efetivas. Também, foi ofertado a estes profissionais percursos de formação continuada, abordando as práticas de linguagem, a competência discursiva e os diversos letramentos no contexto escolar.

O Programa se desenvolverá ao longo do ano letivo e contará com o apoio, suporte e acompanhamento da Regional de Ensino na figura das Articuladoras Regionais e Articuladoras Locais Itinerantes.

13.3 Circuito de Ciências

No ano de 2024, participaremos no circuito de ciências que tem como objetivo estimular o interesse dos alunos nas ciências, por meio de projetos criativos e inovadores, estimulando o protagonismo dos estudantes. O tema para o 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é “Biomias do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”.

A Escola Classe 102 desenvolverá trabalhos para o Circuito de Ciências com as turmas de 5º anos, pois entendemos que há necessidade de que os alunos compreenderem a diversidade da flora do cerrado que eles já conhecem, que está presente na comunidade em que vivem e o bem que elas trazem para a nossa saúde.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Durante o ano de 2024, teremos alguns projetos específicos que serão realizados de forma interdisciplinar e com foco, principalmente, nas aprendizagens, socializações, e necessidades reais dos alunos e toda

comunidade escolar.

O Projeto Transição acontece com os alunos do 2º período da Educação Infantil e com os alunos dos 5º anos. São momentos marcantes nas vidas dos alunos e precisamos auxiliá-los para que não ocorram de qualquer forma, por isso temos o cuidado de prepara-los. Os alunos da Educação Infantil são apresentados as principais mudanças dentro da própria escola, pois continuarão aqui por ser Escola Classe. Já os alunos terão as apresentações das principais mudanças através de palestras e visita ao Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas.

O projeto Trilhando pela Diversidade Textual visa a melhoria tanto na leitura como na escrita dos alunos, respeitando as habilidades de cada ano. Buscamos com esse projeto despertar o prazer pela leitura e com isso ter leitores competentes, proficientes e compreendendo o que leem. Dentro deste projeto há vários tipos de atividades que contemplam todos os alunos da escola.

A Festa Junina é um projeto que é esperado por toda comunidade, pois já virou tradição na Escola Classe 102. Dentro deste projeto temos atividades que envolvem toda a comunidade escolar, incluindo os pais e responsáveis, pois entendemos que todos precisam se sentir partícipes. O projeto vai além de uma festa cultural, trabalhamos com a Cultura de Paz trazendo a importância do resgate de valores. Os recursos financeiros arrecadados com a festa serão destinados para as festividades da Semana da Criança e parte para suprir alguma necessidade da escola decididos em reuniões com a comunidade escolar e Conselho Escolar.

A Festa da Família é outro ponto forte da escola com a comunidade. A festa acontece em setembro e buscamos meios em que a família esteja realmente integrada com seus filhos e com a escola. Dentro deste projeto, propomos atividades em que todos reflitam sobre a importância da afetividade, da compreensão mútua, das boas práticas de convivência entre outros. Lembrando sempre da Cultura de Paz, pois entendemos que a família precisa ser acolhedora, orientadora e compreensiva.

No projeto Aprender Matemática de Maneira Divertida, trabalhamos todas as questões básicas de matemática de forma lúdica, com materiais concretos, dinâmicas, sempre buscando partir da realidade do aluno para que

consiga entender a necessidade de aprender e com foco no prazer pelo aprender matemática.

Nos Projetos de Incentivo à Leitura buscamos estimular a leitura não só no ambiente escolar, mas também no ambiente familiar começando desde os primeiros anos de escolarização e orientando os pais da importância de um lar que tem leituras em seu cotidiano. Nas turmas de Educação Infantil e Primeiros anos, a mala literária visitará as residências dos estudantes com a proposta de que os pais sejam os leitores e que os filhos desenhem o que mais gostaram ou entenderam. Nas turmas de Segundos anos, a proposta é que os estudantes escolham os livros na sala de leitura para ler em casa com a família e depois realizar o preenchimento de fichas literárias. Nos terceiros, quartos e quintos anos, os estudantes realizarão momentos de leitura em sala de aula durante trinta minutos diariamente e realizarão atividades referentes aos livros, também escolherão livros na sala de leitura para levar para casa.

O projeto SAEB no ano de 2024 tem como público os alunos de 4º ano, onde serão realizados simulados de acordo com os objetivos do SAEB, para que sejam observadas as maiores fragilidades e assim, buscar meios de saná-las. Este projeto tem como aliados os projetos interventivos, reforço escolar e todas as atividades que auxiliem na melhor aprendizagem dos alunos.

15 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DEENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

No ano de 2022, a Escola Classe 102 do Recanto das Emas aderiu ao Programa Pacto pela Alfabetização do Instituto Raiar que tem como objetivo implantar solução pedagógica para qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e melhoria dos indicadores de alfabetização. Estamos nesta parceria em 2024 buscando resultados favoráveis e concretos.

15.1 Programa Pacto pela Alfabetização

O objetivo do Pacto pela Alfabetização está em consonância com os

pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e sua vinculação se dá por meio dos eixos transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

O programa tem como público-alvo os alunos de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Em nossa escola, neste ano, temos 3 turmas de 1º ano e 3 turmas de 2º ano, todas participantes do Pacto. É esperado que os alunos do 1º ano findem o ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática e os alunos de 2º ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.

Os alunos receberam materiais didáticos e os professores materiais de apoio pedagógico para que realizem as atividades com propriedade da metodologia do Instituto Raiar. A metodologia adotada pelo Instituto Raiar acontece por métodos cientificamente comprovados e foco no ensino estruturado, promovendo uma alfabetização eficiente com a promessa de abranger a maioria dos estudantes. Os pilares do material didático e a formação promovida pelo Instituto são o método fônico de alfabetização e a fluência na leitura.

As avaliações são baseadas em leitura individual e testes escritos nas áreas de português e matemática bimestralmente. Os resultados das avaliações servem para implantar ações corretivas e garantir um olhar individualizado para cada aluno.

O planejamento das atividades em sala de aula é realizado pelo grupo de professores e coordenadores seguindo o cronograma pré-estabelecido pela equipe regional, mas há possibilidade de ajustes no cronograma a partir dos resultados das avaliações e do ritmo de cada turma.

15.2 Programa Vem com a Gente

A Brasal Refrigerantes lançou um desafio de recolhimento de garrafas PET para várias instituições. A Escola Classe 102 do Recanto das Emas, aceitou o desafio que é a de coletar garrafas PET, concorrendo com outras escolas do Distrito Federal que tenham o mesmo número de alunos. Quanto

mais garrafas conseguirmos depositar no coletor identificado, mais chances de ganhar os benefícios.

O Programa Vem com a Gente é um programa socioambiental de logística reversa da Brasal Refrigerantes que visa dar destinação correta ao resíduo de PET descartável, gerando um valor mútuo entre a Brasal, as cooperativas parceiras, a comunidade e a Unidade de Ensino.

Em 2023, a nossa escola ficou em 3º lugar. Teve um sorteio entre os alunos e uma aluna foi contemplada com um tablet, a escola ganhou uma caixa de som JBL e uma caixa de som portátil com 2 microfones.

Neste ano, a premiação será a seguinte:

Para a escola: 1º lugar – 5.000,00 (cinco mil reais), 2º lugar – 3.000,00 (três mil reais) e 3º lugar – 2.000,00 (dois mil reais), sendo que os valores serão convertidos em investimentos para infraestrutura ou aquisição de bens para a instituição vencedora. Tais aquisições e investimentos são combinados previamente, porém não são dadas as premiações em dinheiro.

Para os alunos: O prêmio para os alunos será 1 tablet que será sorteado entre todos que participaram trazendo as garrafas PET para conseguirmos êxito.

O programa tem duração de 8 meses.

15. 3 Programa Parque Educador

O Programa Parque Educador tem como foco principal o receptivo de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para a realização de atividades de educação integral, ambiental e patrimonial nas Unidades de Conservação geridas pelo Instituto Brasília Ambiental – Brasília Ambiental. Este Projeto é uma parceria entre Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, Secretaria de Estado do Meio Ambiente E Proteção Animal – SEMA e o Brasília Ambiental. As atividades são desenvolvidas por Professores capacitados e disponibilizados pela Secretaria de Educação. O diferencial deste projeto de receptivo é que cada turma inscrita participará de um ciclo de aulas planejadas e encadeadas ao longo do semestre, o que possibilita um processo de sensibilização mais profundo junto aos estudantes. Participam como representantes de nossa escola no primeiro semestre de 2024 os estudantes do 5º ano C, na modalidade de 10 encontros. Nesta

modalidade, as turmas irão as Unidades de Conservação uma vez por semana, nas três primeiras semanas do mês, durante todo o semestre totalizando 10 encontros pedagógicos. Apesar desta modalidade ser indicada para os alunos de Educação Integral, nossos alunos foram selecionados. A nossa escola está participando do Parque Ecológico do Riacho Fundo. (Fonte: <https://www.brasiliaambiental.df.gov.br/>).

16 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

16.1 Avaliação para as aprendizagens

Sabemos que atualmente têm sido elaborados diversos estudos que, a fim de promover estratégias para atingir a avaliação segundo a concepção emancipatória e com o ideal de formação humana, propõem modelos avaliativos com focos e elementos específicos.

Alguns deles, que assumem denominações diversas, visando propiciar ao leitor uma visão das possibilidades de promover processos avaliativos em perspectiva bastante diversa da tradicional abordagem classificatória.

A avaliação possui diversas funções. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014/2016) avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos e procedimentos pelos quais a análise qualitativa sobreponha-se àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira menos injusta o ato avaliativo. Decorrendo daí o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados não são capazes de atingir.

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função

formativa, mas a intenção do(a) avaliador(a), no caso o(a) professor(a), e o uso que se faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoia-se a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013).

A avaliação formativa ou formadora visa fornecer aos alunos um feedback de seus progressos, considerando avaliações feitas em diferentes momentos e instrumentos. Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa é um ideal que pode tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas ao permitir a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos, a saída do imediatismo pedagógico, ao permitir ao aluno questionar e refletir sobre determinado assunto.

Uma avaliação formativa ajuda o aluno a compreender e a se desenvolver. Colabora para a regulação de suas aprendizagens, para o desenvolvimento de suas competências e o aprimoramento de suas habilidades em favor de um projeto. Um professor comprometido com a aprendizagem de seus alunos utiliza os erros, inevitáveis sobretudo no começo, como uma oportunidade de observação e intervenção. Com base neles, propõe situações-problema cujo enfrentamento requer uma nova e melhor aprendizagem, possível e querida para quem a realiza. (MACEDO, 2007, p. 118).

16.2 Avaliação em larga escala

A nossa escola participa das avaliações em larga escala como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que é um conjunto de avaliações externa que permite realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. O resultado da

avaliação é um indicativo da qualidade do ensino e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. Na Escola Classe 102 desenvolvemos o projeto "Simulados do SAEB" que inicia no primeiro bimestre com a avaliação diagnóstica para identificar habilidades e dificuldades dos estudantes, em seguida, atuamos com as atividades de intervenções dando suporte para os simulados que ocorrem semanalmente com o objetivo de trabalhar o estilo de questões do SAEB, como preencher o gabarito e sinalizar possíveis intervenções que ocorrem paralelamente aos simulados para sanarmos as dificuldades de aprendizagem até o dia da avaliação do SAEB.

16.3 Avaliação institucional

No que se refere à avaliação institucional, ou seja, a avaliação da escola por ela mesma, nos conselhos de classes, nas reuniões de pais, tendo como referência a proposta pedagógica, por meio de procedimentos por ela construídos. A SEEDF, em seus diversos setores, deve compor parceria com a escola, para orientar o desenvolvimento desse processo. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência dos seus objetivos e procedimentos precisa deixar claro o caráter formativo que ela precisa assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. Assim sendo, serve de base para um planejamento estratégico que auxilia na proposição de projetos que venham superar lacunas de aprendizagens e favorecer uma gestão mais atuante e democrática.

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A Escola Classe 102, na observância das normas Regimentais Escolares e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da SEEDF, em 2020 – como em 2021, vem trabalhando nessa perspectiva de avaliação formativa e como estratégias avaliativas, vêm utilizando os seguintes instrumentos: observação do desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos alunos, portfólios,

registros reflexivos, avaliação por pares, provas e autoavaliação. O trabalho pedagógico fomenta-se na avaliação para as aprendizagens, não na avaliação das aprendizagens.

Durante o segundo semestre de cada ano letivo realizamos com os 4º e 5º anos os simulados para que os alunos se adaptem a esse modelo de avaliação. Após a correção dessas avaliações os descritores são analisados pela equipe pedagógica e grupo de professores a fim de dar ao aluno um feedback a respeito de seu desenvolvimento. Os professores planejam então atividades baseadas nos descritores com menores níveis de acerto para auxiliar os estudantes.

16.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é realizado bimestralmente com a participação da equipe gestora, professores, coordenadores, SEAA, SOE e Sala de Recurso, visando orientar e replanejar a ação docente e encaminhar providências para garantir o êxito da ação educativa, de forma que a responsabilidade e compromisso de todos fiquem assegurados. Neste encontro são feitos os encaminhamentos necessários aos alunos apontados com alguma dificuldade de aprendizagem e é o momento em que podemos visualizar a importância do reagrupamento, projeto interventivo e quando iniciamos o planejamento de tais ações para toda a unidade escolar.

17 Papéis de atuação

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é de apoio técnico-pedagógico e de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a

promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. Os estudantes da Escola Classe 102 com queixas escolares têm sido acolhidos pela equipe e iniciado o assessoramento pedagógico e o suporte ao professor e à família, assistência à formação continuada ao professor, além de devolutivas e sugestões de atividades e estratégias pedagógicas adequadas a cada caso.

Na Escola Classe 102 temos quatro estudantes com transtorno Funcional Específico sendo atendidos pelo SEAA, localizado no polo da Escola Classe 404 do Recanto das Emas, pela professora Adriana Nougá.

17.2 Orientação Educacional (OE)

O profissional atuante na Orientação Educacional visa contribuir no contexto escolar do estudante e na sua capacidade de superar adversidades, favorecendo um desenvolvimento de um ser crítico, participativo e responsável como cidadão. Trabalha em articulação com todo grupo escolar e também com a Rede Externa. Auxilia no acolhimento e fortalecimento das competências socio emocionais e contribui para o vínculo entre a família e a escola.

A Orientação escolar é um dos responsáveis pela busca ativa. Tendo em vista alunos que apresentam faltas constantes, percebemos a necessidade de realizar uma busca ativa de nossos estudantes, para que não aconteçam casos de evasão escolar, essas buscas são realizadas diariamente pelos professores regentes, equipe gestora e orientação educacional, por meio de ligação telefônica, WhatsApp e visita às residências das famílias, quando necessário.

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O atendimento na Sala de Recursos Generalista é um serviço de natureza pedagógica que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em

classe comum e integração inversa identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcionam a participação dos estudantes no contexto escolar. Atende alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência física, intelectual e múltipla, de forma oficial. É o momento em que os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES) são atendidos por meio de estratégias diferenciadas que favorecem seu desenvolvimento global, não substituindo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, orienta as famílias e os docentes sobre estratégias que favoreçam a autonomia do estudante.

Na Unidade de Ensino contamos com uma sala exclusiva para esse atendimento que é realizado por uma professora pedagoga especialista. Para que ela atue na Sala de Recursos foi necessário ter cursos na área e aptidão fornecida pela Secretaria de Educação.

17.4 Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os monitores apoiam os estudantes com necessidades especiais atividades da vida diária (alimentação, uso do banheiro, higienização, escovação); no desenvolvimento das atividades da Educação com Movimento e outras de cunho lúdico ou recreativas desenvolvidas no espaço escolar ou fora dele, auxiliar o estudante na organização e uso dos materiais escolares, apoiar o estudante quando este apresentar episódio de alteração no comportamento, buscando intervenção. Contamos com 01 monitor atuando junto aos estudantes dentro do Espectro Autista.

Na Escola Classe 102 os Educadores Sociais Voluntários (ESV's), desenvolvem junto aos estudantes, com necessidades especiais, atividades similares ao do monitor concursado, devendo apoiar o estudante nas atividades da vida diária (alimentação, uso do banheiro, higienização, escovação); no desenvolvimento das atividades da Educação com Movimento e outras de cunho lúdico ou recreativas desenvolvidas no espaço escolar ou fora dele, auxiliar o estudante na organização e uso dos materiais

escolares, apoiar o estudante quando este apresentar episódio de alteração no comportamento, buscando intervenção. Temos cinco Educadores Sociais atuando junto aos estudantes dentro do Espectro Autista.

17.5 Sala de Leitura

A escola conta com uma sala de leitura, um espaço para visitas e empréstimos de livros realizados pelos professores regentes, pois no momento estamos sem profissional específico para desenvolver tais atividades. Os professores também selecionam livros na sala de leitura e levam para a sala de aula para que os alunos possam ler em momentos específicos.

17.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar da Escola Classe 102 é composto por representantes dos pais, carreira magistério, carreira assistência e direção, é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela Secretaria de Educação.

Contamos com a participação ativa do Conselho Escolar durante as assembleias que ocorrem bimestralmente ou quando solicitado. As deliberações do Conselho Escolar acontecem de acordo com a legislação referentes as ações administrativas, financeiras e pedagógicas, bem como sugerir, implementar, acompanhar e avaliar ações e projetos pedagógicos, administrativos e financeiros.

17.7 Profissionais Readaptados

Contamos com duas professoras readaptadas que realizam as atividades de intervenção com os alunos do primeiro ao quinto ano. Os atendimentos acontecem uma vez por semana no horário de aula com duração

de uma hora. Os alunos são atendidos conforme a indicação dos professores após a realização de avaliação diagnóstica aplicada pelo mesmo. As avaliações observam as fragilidades que precisam ser trabalhadas com aquele estudante e as servidoras fazem um trabalho específico de modo a sanar tais fragilidades. Nota-se grande avanço dos alunos segundo relato dos professores.

17.8 Coordenação Pedagógica

O plano de ação da coordenação pedagógica se divide em quatro eixos: trabalho coletivo, fazer pedagógico, formação continuada e avaliação formativa. Por meio do trabalho coletivo, a escola tem autonomia para organizar o currículo e definir estratégias de ensino que garantam o direito de aprendizagem, inclusive realizando adequações que atendam às necessidades específicas dos alunos. Para Penin (2014, p. 34) "cada escola é uma unidade única e quem está nela precisa ter liberdade para analisar o caminho mais adequado a tomar".

Entendemos que o espaço da coordenação pedagógica deve ser marcado pelo constante diálogo entre os pares, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas que possam redimensionar todo o processo de ensino- aprendizagem. Para uma melhor organização dos tempos e espaços, toda equipe precisa estar envolvida, participando ativamente; por isso elaboramos uma rotina pedagógica que poderá ser vista a seguir.

17.8.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

É papel do coordenador pedagógico promover articulação e integração entre gestores e professores, com vistas a planejar e orientar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e com o Currículo em Movimento da Educação Básica. (REGIMENTO SEEDF, 2019, pág.56)

Na Escola Classe 102 as coordenadoras atuam junto aos professores no

horário contrário às suas regências de classe de forma a auxiliá-los em seus planejamentos de aula. As coordenadoras levam ao grupo sugestões de atividades, quando necessário, auxílio na aplicação de testes diagnósticos, na aplicação de avaliações de alunos, instruções quanto à construção da RAV e sua apreciação, orientações acerca do preenchimento do diário, auxílio na análise dos dados da psicogênese e de letramento matemático.

17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os educadores trazem valores e experiências acerca do fazer pedagógico. Esse fazer pedagógico em conjunto corrobora com a dinâmica e a eficácia dos planejamentos. Isso porque, a opinião e o olhar sensível do outro sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pode ajudar na busca de ações que fortaleçam a qualidade de ensino e a organização curricular.

Na Escola Classe 102 trabalhamos com o planejamento bimestral, este é realizado quinzenalmente com toda equipe pedagógica e corpo docente, por grupos. É um momento de estudo do Currículo/ Organização Curricular e planejamento de aulas, projetos e atividades a serem desenvolvidas pelos grupos.

Nossa reunião pedagógica coletiva acontece às quartas-feiras, no horário de coordenação de cada turno, respectivamente, com o objetivo de organizar e planejar coletivamente as atividades pedagógicas semanais, refletir sobre a prática pedagógica, com momentos de estudos e oficinas, além de decisões administrativas coletivas. Com a participação do corpo docente, incluindo equipe gestora, coordenadoras pedagógicas, orientadora educacional, professor regente, sala de recursos, professores readaptados e professores com restrição.

17.8.3 Valorização e formação Continuada

A formação continuada deve ocorrer ao longo de toda a vida profissional “não devendo ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica” (SEDF, 2014, p.22). Assim, à medida que os desafios são

postos no cotidiano escolar, as demandas de capacitação e formações continuadas são elencadas pelos professores, de modo que a equipe gestora, coordenação e equipe de apoio se organizam para otimizar os processos de formação continuada necessários. Dessa forma, o cronograma de formação é montado pelo coletivo, em atendimento às necessidades da escola e também respeitando os interesses dos professores. Os professores também buscam capacitações fora desse cronograma, inscrevendo - se nos cursos fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação por meio da EAPE.

Nos espaços dedicados à Coordenação Coletiva, acontecem as formações feitas por profissionais da própria escola e/ou convidados. Os temas abordados são sugeridos pelos professores regentes de acordo com a necessidade do grupo, pelas observações da Equipe Pedagógica e pela Secretaria de Educação.

18 Estratégias específicas

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A Escola Classe 102, apresenta um quadro de zero abandono e evasão. Trabalhamos com medidas de prevenção utilizando a busca ativa de várias formas, incluindo ligações, visitas as casas e acionamento do Conselho Tutelar.

Quanto a reprovação buscamos realizar estratégias como reforço escolar e interventivos desde o início do ano para que os alunos tenham a possibilidade de recuperar as aprendizagens e não ficar retido nos 3º e 5º anos.

18.2 Recomposição das aprendizagens

No ano de 2023 após o Diagnóstico Inicial foram sinalizados alguns alunos que apresentam maior fragilidade no processo de aprendizagem, e que necessitam de intervenção pedagógica. A escola ofertou o atendimento a estes estudantes por meio das professoras com restrição de sala de aula, com

atividades diversificadas, atividades que desenvolvem as funções executivas e jogos pedagógicos de acordo com o nível de aprendizagem de cada estudante e com as devidas adequações buscando sanar suas dificuldades, com foco principal na leitura/escrita e raciocínio lógico-matemático.

A avaliação desse projeto foi muito favorável, então, em 2024 daremos prosseguimento ao atendimento dos estudantes que ainda apresentam déficit de aprendizagem e aos estudantes que foram sinalizados após o diagnóstico inicial de 2024. A Escola Classe 102 também oferta reforço individual uma vez por semana no horário contrário de aula, com duração de uma hora, durante o ano letivo.

Além do atendimento no Projeto Interventivo e no reforço, os Professores, durante a coordenação pedagógica, fazem um cronograma para atendimento do reagrupamento intraclasse, respeitando as individualidades de cada turma de acordo com os níveis de aprendizagens após a aplicação do teste diagnóstico. O reagrupamento é realizado em sala de aula, buscando sanar as dificuldades dos estudantes com vista a educação integral, contemplando as individualidades de cada aluno e sua necessidade de acolhimento. Os registros das intervenções são feitos no Diário de Classe, seguindo as orientações da Secretaria de Educação, bem como nos RAVs.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola Classe 102, busca promover um ambiente pacífico e conciliador no cotidiano da sala de aula em atos para que a paz não seja somente uma palavra, mas um conjunto de ações.

A Convivência Escolar e cultura de paz é determinada por meio de ações que promovam uma convivência harmoniosa no ambiente escolar, tem como objetivo a valorização do ser humano, desenvolvendo atividades relacionadas a valores e atitudes (respeito, ética, justiça, igualdade, cuidado com o outro, etc.). Atividades essas que são trabalhadas não apenas na semana da Cultura de Paz, mas também no decorrer do ano letivo, como prevenção ao combate à violência escolar. As ações são efetivadas através de diálogo, escuta sensível, palestras, filmes, rodas de conversas e confecção de murais para as famílias.⁴

Na escola Classe 102, buscamos promover um ambiente pacífico e conciliador no cotidiano da sala de aula em atos para que a paz não seja somente uma palavra, mas um conjunto de ações. Também buscamos esta Cultura de Paz com os responsáveis e toda a comunidade, pois assim temos a tranquilidade de recebe-los bem em todos os momentos. Os pais e responsáveis também se sentem acolhidos e confiantes em deixar seus filhos na escola.

18.4 Qualificação da transição escolar

A transição em nossa escola acontece de duas formas, pois temos alunos da Educação Infantil que vão para o Ensino Fundamental em nossa própria escola e os alunos que estão no 5º ano e mudarão para o Ensino Fundamental 2 e por isso mudarão de escola.

O projeto é realizado pela Orientação Educacional que busca meios de que as crianças tenham consciência da mudança que irão ter com vivências e instruções sobre a próxima etapa.

Temos uma parceria com o Centro de Ensino Fundamental 101 do Recanto das Emas para que os alunos tenham acesso ao novo ambiente e entendam a dinâmica dos anos finais.

Com os alunos de Educação Infantil, oportunizamos momentos para que os mesmos entendam a nova dinâmica e sintam-se acolhidos durante a transição, da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, apesar de não trocarem de escola, pois temos em nosso quadro de turmas Educação Infantil.

19. Processo de Implementação do PPP

19.1 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reconhecer o reagrupamento como uma estratégia pedagógica eficaz que possibilita a intervenção do professor no processo de ensino aprendizagem contemplando as possibilidades e necessidades de cada estudante durante todo o ano letivo.	<p>Atingir 100% dos professores do BIA, e 50% dos professores do Bloco; Organizar e planejar os tempos e espaços das rotinas de alfabetização; Fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de formação e possibilidade de construção coletiva, troca de experiências significativas para o aprimoramento do pedagógico;</p> <p>90% dos alunos do 1º ano deverão chegar no final do 2º bimestre, no mínimo, silábico- alfabéticos. As atividades do reagrupamento devem atender os eixos ludicidade, alfabetização e eletramento;</p>	<p>Os professores aplicarão testes da psicogênese, registros escritos, entrevistas, e outras estratégias na perspectiva da avaliação diagnóstica em todas as áreas do conhecimento para mapear as fragilidades e potencialidades dos alunos;</p> <p>Realizar grupos de estudos acerca do que fazem a ser os reagrupamentos intra e interclasse e seu objetivo;</p> <p>Realizar um pré-conselho, no início do 1º bimestre, com o objetivo de conhecer o perfil de cada turma, socializar e Documentar os resultados da avaliação diagnóstica e os alunos deverão estar classificados por nível de aprendizagem; Planejar cronogramas de ações tais como: a quantidade de vezes por semana em que o reagrupamento interclasse acontecerá, os</p>	<p>O coordenador acompanhará se houve a participação de todos os Professores nos reagrupamentos; A participação dos professores, coordenadores e direção nos Momentos de estudos e planejamentos.</p>	<p>Direção – dar suporte a supervisão; Supervisor – dar suporte ao coordenador; Professores – aplicabilidade dos testes planejamento e compartilhar experiências exitosas na sala; Coordenadores, os professores utilizarão o teste da psicogênese para Reclassificar seus alunos para reagrupamento mensalmente. Professores- investir na didática, ludicidade no reagrupamentos; Utilizar a avaliação diagnóstica para realizar as intervenções necessárias em sala;</p>	<p>Ao final de cada bimestre, os professores realizarão os testes da avaliação diagnóstica; Os planejamentos dos reagrupamentos acontecerão semanalmente com a participação dos professores, coordenadores e a supervisão. Os grupos de estudos se darão nas coordenações coletivas quinzenalmente pela supervisão.</p> <p>1º bimestre – pré-conselho, conhecer o perfil da turma; 2º bimestre – alunos do 1º ano chegar ao final, no mínimo silábico-alfabético; Informa aos pais na reunião pedagógica inicial o que aconteceu no reagrupamento e a sua importância para o desenvolvimento dos alunos; O professor deverá ter uma conversa com seus alunos</p>

		<p>temas, metodologia e as atividades que deverão ser definidas previamente; os critérios utilizados de formação dos grupos devem ser registrados no diário de classe, bem como as avaliações realizadas para acompanhar o desempenho dos alunos; Esclarecer os alunos e familiares sobre o sentido desse movimento na rotina da escola; Investir na didática em aula; Potencializar o reagrupamento intraclasse, criando estratégias para trabalhar em meio à heterogeneidade, agrupando as crianças por nível de psicogênese para promover avanços focando nas atividades diversificadas para atender as necessidades. Investir na didática em aula; Potencializar o reagrupamento intraclasse, criando estratégias para trabalhar em meio à heterogeneidade, agrupando as crianças por nível de psicogênese para</p>			<p>falando como acontece o reagrupamento; Quando for iniciar enviar um comunicado aos pais lembrando-os;</p>
--	--	---	--	--	--

<p>Reduzir os índices de repetência do 3º e 5º anos específicos.</p>	<p>Quantificar o nº de alunos não alfabetizados, com base em diagnóstico levantado no (BIA) e Bloco e realizar projetos interventivos e reforço escolar no contra turno; Analisar as causas que levam o aluno a repetir o ano ou evadir; Buscar o apoio da família e comprometimento em ajudar o aluno. Formar e capacitar professor.</p>	<p>promover avanços focando nas atividades diversificadas para atender as necessidades. O professor aplica o teste de sondagem, seja o teste de psicogênese, ou outras atividades diversificadas que detectem quais as dificuldades do aluno; Professores e os coordenadores buscarão meios de superar as dificuldades. Os professores responsáveis pelo projeto interventivo tomarão</p>	<p>O professor fica responsável pela aplicação do teste e análise dos resultados; Participação dos professores do projeto interventivo no conselho de classe falarão da evolução de cada aluno; De acordo com a necessidade dos</p>	<p>Professores – aplicar os testes de sondagens para análise coletiva; Supervisão – buscar formadores; Coordenação e assessorar o professor do PI controlará a frequência dos alunos atendidos e passará ao professor</p>	<p>Com a coordenação pedagógica e os docentes discutir as possíveis causas da repetência. Quem são os sujeitos; Os responsáveis pelos alunos serão convocados pelo professor regente para o conhecimento da ação; Quinzenalmente</p>
--	---	---	---	---	--

<p>Propiciar a qualidade de ensino e a aquisição das habilidades e competências compatíveis com a modalidade.</p>	<p>Elaboração de projetos interventivos visando prevenir a distorção idade/série.</p> <p>Acompanhar o nível de evolução da escrita dos alunos da Instituição de Ensino; Capacitação e aperfeiçoamento dos professores do BIA e II Bloco.</p>	<p>conhecimento da realidade de cada aluno e partindo daí farão um planejamento individual, para atender as necessidades de cada aluno, de preferência lúdicos; Realizar palestras, fóruns, cursos, oficinas, observando as necessidades dos professores.</p> <p>Controlar as faltas e detectar suas causas e buscar ajudar o aluno.</p> <p>Aplicar o teste da psicogênese para todos os alunos; Qualificar o professor para melhor desempenho do trabalho pedagógico. Realizar ao longo do processo, cursos de curta e média duração, palestras, fóruns, oficinas, seminários, junto a</p>	<p>professores;</p> <p>Nas reuniões de pais e conselhos de classe.</p>	<p>regente;</p> <p>Direção, Coordenação Professores UnB, EAPE, CRE/UNIEB, entre outros.</p>	<p>Bimestralmente ou conforme a necessidade;</p> <p>Realizar ao longo do processo</p>
---	--	---	--	---	---

<p>Reduzir os índices de repetência do 3º e 5º ano e específicas.</p>	<p>Quantificar o nº de alunos não alfabéticos, com base em diagnóstico levantado no (BIA) e Bloco e realizar projetos interventivos e reforço escolar no contra turno; Analisar as causas que levam o aluno a repetir o ano ou evadir; Buscar o apoio da família e comprometimento em ajudar o aluno. Formar e capacitar o professor. Elaboração de projetos interventivos visando prevenir a distorção idade/série.</p>	<p>Investir na didática ena aula; Potencializar o reagrupamento intraclasse, criando estratégias para trabalhar em meio a heterogeneidade, agrupando as crianças por nível da psicogênese para promover avanços focando nas atividades diversificadas para atender as necessidades. O professor aplica o teste de sondagem, seja o teste da psicogênese, ou outras atividades diversificadas que detectem quais as dificuldades do aluno; Professores e os coordenadores buscarão meios de ajudar o aluno a superar as dificuldades. Os professores responsáveis pelo projeto interventivo tomarão conhecimento da realidade de cada aluno e partindo daí farão um planejamento individual, para atender as necessidades de cada aluno, de preferência lúdicos; Realizar palestras, fóruns, cursos, oficinas, observando as necessidades dos professores. Controlar as faltas e</p>	<p>O professor fica responsável pela aplicação do teste e análise dos resultados; Participação dos professores do projeto interventivo no conselho de classe falarão da evolução de cada aluno; De acordo com a necessidade dos professores;</p>	<p>Professores – aplicar os testes de sondagens para análise coletiva; Supervisão – buscar formadores; Coordenação – assessorar e consolidar; O professor do PI controlará a frequência dos alunos atendidos e passará ao professor regente;</p>	<p>Com a coordenação pedagógica e os docentes discutir as possíveis causas da repetência. Quem são os sujeitos; Os responsáveis pelos alunos serão convocados pelo professor regente para tomar conhecimento da ação; Quinzenalmente</p>
---	--	---	--	--	--

<p>Revisão de projeto interventivo para atender as necessidades acadêmicas dos alunos do BIA e II Bloco.</p>	<p>O projeto interventivo ou "preventivo" buscará antecipar a correção da defasagem idade/série propiciando a perfeita adequação ao educando</p>	<p>detectar suas causas e buscar ajudar o aluno.</p> <p>Promover encontros de coordenação coletiva, com professores, coordenadores equipe gestora e o SOE/AEE, no sentido de aprofundar discussão e reflexão acerca de ações práticas e eficazes no que diz respeito aos direitos de aprendizagem do aluno em médio e curto prazo, e que prime pela qualidade de ensino que a IE. oferece a sua clientela.</p> <p>Através de sequências didáticas Subprojetos</p>	<p>Nas coordenações pedagógicas.</p>	<p>Professores Coordenadores Supervisor SOE/AEE</p> <p>Direção</p>	<p>Março</p>
<p>Projeto trilhando pela diversidade textual, cujo objetivo é que os alunos aprendam a ler e escrever por meio da leitura de diversos gêneros textuais.</p>	<p>Propor situação de leitura e produção de textos com finalidades claras e diversificadas; Escolher os gêneros a serem trabalhados com base em critérios claros e, sobretudo, a finalidade, tipos de destinatários, suportes textuais e espaço de circulação.</p>		<p>Nas coordenações pedagógicas</p>	<p>Professores Coordenadores Direção Sala de Leitura</p>	<p>De março a novembro</p>

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica:									
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Alcançado	4.3	4.6	*	5.2	5.3	5.0	**	6.4	6.6
Meta		4.4	4.7	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

Obs: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que o resultado fosse divulgado.

** Sem média no SAEB 2017 não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Os resultados marcados em cinza referem-se às metas que foram atingidas.

O resultado do IDEB 2019 superou a expectativa, o trabalho desempenhado pela equipe de apoio (professores readaptados) impulsionou as aprendizagens de maneira ímpar. Continuaremos intensificando os planos de intervenções pedagógicas para as aprendizagens.

A essência da escola é pedagógica e objetiva o desenvolvimento intelectual do aluno. Na perspectiva da avaliação organizada em ciclos, deve se pensar uma avaliação formativa, como instrumento regulador das aprendizagens e do ensino. Portanto, mediante a gestão dos resultados educacionais possibilita traçar objetivos e metas educacionais. Neste sentido, a escola poderá reorganizar sua prática na perspectiva do desenvolvimento permanente do aluno e do alcance das competências ainda não atingidas.

Para isso, a escola precisa estar atenta e articulada nas suas ações, promover estratégias pedagógicas como, projetos interventivos, direcionado aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciam dificuldades de aprendizagem e também, aos estudantes com defasagem idade/série

O reagrupamento consiste na garantia do avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante. Esta ação não busca a

homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes, podendo acontecer intraclasse ou interclasse. O reforço escolar, que acontece no contra turno, é outro recurso com fins de garantir as aprendizagens, o professor regente dá atendimento individualizado uma vez por semana, e é o mesmo que determina o período de atendimento. São utilizadas diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens, que possibilita à unidade escolar olhar para todos os estudantes e com isso reduzir as taxas de repetências e evasão escolar. Os instrumentos adotados para avaliar as ações são: observação, registros escritos, portfólios, testes da psicogênese entre outros. A discussão e as avaliações das ações citadas acontecem nas reuniões pedagógicas e nos Conselhos de Classes que são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Nesse sentido, a Escola Classe 102/Recanto das Emas, na sua organização requer uma ação pedagógica coletiva, processual e interdisciplinar, tendo como fundamental os princípios norteadores da gestão, as concepções pedagógicas definidas na proposta curricular e nesta proposta pedagógica, a qual, num processo de articulação e mobilização das ações necessárias no cotidiano da escola, que tem como proposta primordial “um lugar prazeroso para estudar”.

Portanto, tenta-se viabilizar nesse espaço escolar os resultados educacionais como forma de avaliação e a auto avaliação de todos os segmentos da comunidade escolar como parâmetros para buscarmos novas estratégias e ações que viabilizem a qualidade do ensino da educação pública e, sobretudo da Escola Classe 102 do Recanto das Emas.

19.3 Gestão Participativa

A Escola Classe 102 do Recanto das Emas elabora seu projeto político- pedagógico e dentro desse projeto deixa caracterizado sua identidade social e política. Neste sentido, na sua proposta luta por uma verdadeira educação que vislumbra a qualidade, privilegia o sujeito como agente participativo, voltando seu olhar profundo e claro, direcionado

ao contexto social que envolve a educação e, sobretudo, a participação das pessoas na tomada de decisões, no planejamento e no desenvolvimento de ações dentro do contexto escolar.

Pensar numa gestão participativa é pensar num espaço escolar pautado na relação com o “outro” e tendo o “outro” como sujeito que pode e deve contribuir no planejamento dentro da escola. Neste sentido a gestão escolar da Escola Classe 102/ Recanto das Emas tem permeado sua concepção política e pedagógica num planejamento participativo, que vem se constituindo numa estratégia de trabalho, que caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo de solução de problemas comuns, tendo referencial o conselho escolar como órgão deliberativo nas tomadas de decisões.

Nessa perspectiva, tem se priorizado as decisões tomadas pela comunidade escolar, que exerce a função de planejar, acompanhar e fiscalizar as ações da escola. Na escola, o trabalho participativo tende a formar integralmente os alunos, visto o envolvimento das pessoas que, por meio da ação conjunta de todos, escola, família e comunidade, sentem-se responsáveis e comprometidas com os aspectos da educação. Neste sentido Cornely 2000, p.38 afirma:

“... o planejamento participativo passa a ter, em seu bojo, então, um conjunto de instrumentos técnicos a serviço de uma causa política. Seu escopo é obter a participação corresponsável e consciente das maiorias e atinge também o processo decisório. O serviço dessas decisões é buscar e atingir seus objetivos de maneira mais rápida, racional e eficaz, é que se colocam as técnicas de planejamento...”

Conclui-se, que gerir de forma democrática e participativa é dialogar com toda a comunidade escolar, professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares, que avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classes, as reuniões bimestrais, os grupos de pais, organizados pelo Serviço de Orientação Educacional, que acontecem bimestralmente são instâncias participativas primordiais de avaliação, são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

19.4 Gestão de Pessoas

Na escola Classe 102 buscamos proporcionar um ambiente de trabalho organizado e harmônico, em que todos se sintam pertencentes e tenham clareza de suas funções, para isso procuramos melhorar a comunicação entre os diversos segmentos, valorizando o bom relacionamento interpessoal. Proporcionamos momentos de escuta aos servidores de nossa escola, organizamos com clareza o desempenho das funções de cada segmento, realizamos formações com os monitores e outros servidores sobre bom atendimento ao público. Realizamos avaliações dos trabalhos com toda a equipe e diante das avaliações realizamos ações para a melhoria das fragilidades.

19.5 Gestão Financeira

Em se tratando da gestão financeira, foi criado na Escola Classe 102 do Recanto das Emas, o Caixa Escolar que se constitui como Unidade Executora, representativa da comunidade escolar e é responsável pelo recebimento e execução dos recursos financeiros transferidos em favor de PDAF e PDDE da rede pública de ensino do Distrito Federal, sujeita às normas do órgão competente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Recursos que deverão ser utilizados em consonância com as normas vigentes, visando o bom funcionamento da escola em âmbito administrativo.

Para efeito do controle da regularidade da aplicação dos recursos financeiros, o Caixa Escolar está sujeito à fiscalização da Secretaria de Planejamento, obedecida à disciplina normativa do Tribunal de Contas do Distrito Federal.

O Caixa Escolar tem como objetivo prestar assistência financeira à escola para operacionalização de programas eleitos como prioridades, restritos às seguintes finalidades:

- Aquisição de bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa, como gás para a merenda, material de limpeza e higiene, material de expediente para a mecanografia, entre outros; no âmbito pedagógico (jogos educativos, livros para o acervo da sala de leitura e cantinho da leitura) e material para subsidiar a prática pedagógica em sala de aula.

- Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;

A gestão da Escola Classe 102 em consonância com os princípios da gestão financeira, tem a incumbência de monitorar, executar e prestar conta dos recursos recebidos para alcançar a transparência, bem como o zelo, para que as decisões sejam favoráveis à coletividade sem ceder a interesses pessoais.

19.6 Gestão Administrativa

Esta Unidade de Ensino busca realizar suas atividades contemplando um dos eixos importantes dentro de um Projeto Político Pedagógico, que é a dimensão administrativa. O eixo administrativo diz respeito à organização da escola como um todo, envolvendo a gestão de pessoas, recursos financeiros, etc. que garantam os meios para que o trabalho pedagógico se realize com êxito. Nesse sentido, a figura do gestor vem se destacar como um agente promotor de uma gestão que envolve os vários segmentos e o próprio sistema educacional.

No que diz respeito ao gerenciamento de pessoas, é fundamental que o gestor escolar desenvolva um estilo de trabalho que permita a integração e a participação efetiva de todos os segmentos da escola, desde o planejamento, a execução e avaliação dos objetivos e metas a alcançar, de modo a vivenciarem a filosofia de trabalho da equipe gestora, para que se sintam peça importante na organização escolar.

Pensando na administração de material, na manutenção e preservação do ambiente escolar como espaço seguro, agradável e que prime pelas boas relações interpessoais, a equipe gestora reconhece a necessidade de manter:

- As instalações da escola em bom estado de conservação, para garantir a segurança dos alunos;
- Reparos e consertos nos equipamentos e instalações, quando necessários;
- Ciente dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo.
- A ampliação e reparo do sistema de segurança (câmeras) com o objetivo de assegurar o bem-estar dos alunos, evitar a entrada de estranhos e inibir atos de vandalismo ao patrimônio escolar.
- Propiciar aos alunos uma alimentação saudável, balanceada, e de boa qualidade, seguindo as orientações dos nutricionistas da rede;
- O armazenamento adequado dos gêneros alimentícios da merenda escolar, evitando perda, vencimento e caruncho;
- Conservar o ambiente escolar organizado, limpo, arejado para o bem-estar de todos;
- Planejar, acompanhar e avaliar a execução dos recursos financeiros e o bom uso dos mesmos; elaborar orçamentos e prestar conta em consonância com a transparência, a moralidade e a honestidade.

20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do PPP

A avaliação Institucional, segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional, destina-se a analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que as novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores. Trata-se, pois, de uma autoavaliação pela escola, trazendo para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados na avaliação das aprendizagens.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação das pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009). Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada (BONDIOLI, 2004). Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar. Avaliar o trabalho desenvolvido na sala de leitura, na coordenação pedagógica, sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, os projetos didáticos, o interventivo, a merenda, a conservação e limpeza, além do atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade estrutural e física da unidade escolar.

A avaliação do trabalho da escola, ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com o envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação.

21. Referências

- _____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.
- _____. Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.
- _____. Plano Distrital de Educação – PDE p. 116, 2015.
- _____. SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Educação

Infantil, 2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2014.

_____. Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais, 2011. **5ª série sem atropelos**. <http://revistaescola.abril.com.br> (Acessado em 11/11/2008);

Alienígenas na sala de aula, 7 eds. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo, Cortez/Unicamp. 1995.

ARANHA, M.S.F.. Educação Inclusiva: Transformação Social ou Retórica. In: Omote, Sadao. (Org.). Inclusão: intenção e realidade. 1 ed. Marília (SP): FUNDEPE, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.

ARAÚJO, Consuelo Carvalho de. *5ª série: a síndrome da agressividade*. Disponível em: http://www.cresca.com.br/index.php/artigos/57-5-serie_sindrome-da-agressividade. (Acessado em 23/05/2017).

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 659-688, set./dez. 2005.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, v. 7, 1997.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS 2000.

Currículo Básico de Educação das Escolas Públicas do Distrito Federal – séries iniciais.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização BIA, 2ª Edição Revisada/2012; DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997

em: http://www.educacional.com.br/articulistas/joseph_bd.asp?codtexto=196. (Acessado em 23/05/2017).

ENGUIA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. Ed. Scipione, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança, 1993.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994. GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.

GUERRA, Alcení, 2007. Criança empreendedora – O poder da imaginação como modelo de educação. Brasília. Fundação Liberdade e Cidadania;

HADJI, Charles – Avaliação Desmistificada – 2001.

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> (Acessado em 17/04/2013)

- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (Acessado em 17/04/2013)<http://www.padreovidio.com.br/cpo/leitura/maio/oprazerdeaprender.pdf> (Acessado em 24/04/2013)
- <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/ppp.PDF> (Acessado em 24/04/2013)
- JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 2ª Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.
- JUNIOR, Joseph Razouk. *A síndrome da 5ª série*. Disponível;
- LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papirus, 1992.
- MACEDO, Lino – Ensaio Construtivistas – Ed. Penso, 1994
- MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. p. 340, 2009.
- MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais
- Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, v. 2, 3,4,5,6,8 e 9, 2001. 2013
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF**, Ensino Fundamental 1ª a 4ª série, 2000.
- NERY, Alfredina – Ensino Fundamental de Nove Anos – 2007.
- NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- O Currículo como Fetiche: A poética e a política do texto curricular 1 ed. – Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010
- OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Cadernos diversos ano 2015;
- RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.
- SAVIANI, Demerval (org), 2003 – Intelectual, Educador, Mestre;
- SEDUC. VIEIRA Sofia Lerche e Vidal Eloisa Maia. A gestão pedagógica e o desempenho escolar/Secretaria da Educação Básica do Ceará. A gestão pedagógica e o desempenho escolar (Coleção Gestão Escolar) Fortaleza, 2005.
- SILVA, E. F. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.
- SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.)
- SOARES. Milena Lins F. Inclusão escolar e índice de desenvolvimento da educação - IDEB: um estudo de caso. Brasília, 138 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UnB. 2013.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, p. 246-253, abr./jun.1967.

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. Presença pedagógica ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65-70, 1995.

VANDRESEN, Ana Sueli Ribeiro. *A transposição da 4ª para a 5ª série – ritual de passagem da sociedade moderna.* Disponível em:

<http://materialparaaescola.blogspot.com.br/2009/02/transposicao-da-4-para-5-serie-ritual.html>. (Acessado em 23/05/2017).

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico, 2ª edição, Campinas, SP: Papirus, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F.; PEREIRA, Maria Susley; OLIVEIRA, Rose Meire da S. e. *Progressão continuada: equívocos e possibilidades.* Texto a ser publicado, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Levi S.: (1987). Pensamento e linguagem. São Paulo, SP: Martins Fontes.

22. Apêndices

22.1.1 Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando)						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou do PPA e/ou PEI e/ou ODS.	Responsáveis	Cronograma
- Garantir que 80% das crianças, matriculadas estejam alfabetizadas ao final do 2º ano	- Implementar ações para que os estudantes estejam alfabetizados ao final do 2º ano do Ensino Fundamental	- Incentivar a participação dos docentes e coordenadores pedagógicos que atuam com 1º e 2º anos no curso de formação	- Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos	- Meta 5 do PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. 5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos	- Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica - Docentes.	Durante todo o ano letivo.

22.1.2 – Projeto Educação com Movimento

Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional, em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar (DIPEF), e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Político-Pedagógico das unidades escolares.

Objetivos

Objetivo Geral:

Implementar a política pública de educação denominada **Educação com Movimento** nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático- metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de educação física na organização escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões ordinárias do Projeto.

Avaliação

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem o aplica. No campo educacional, a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento para o alcance das aprendizagens.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, SEEDF, 2014, p. 12).

A avaliação tem como objetivo compreender as especificidades de cada unidade escolar em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes), considerando a gestão, o professor e o estudante. A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo projeto político-pedagógico da escola, sendo construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal.

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, deve fazer-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de educação física, em qualquer tempo e em qualquer

espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora com movimentos desconexos, desarticulados e sem qualquer relação com a cultura e com a história de cada estudante e de sua comunidade.

22.2 - Projetos Específicos da Unidade Escolar

22.2.1 Projeto De Transição 5º Ano Para O 6º Ano E Transição Da Educação Infantil

JUSTIFICATIVA

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, aprovada em 2013 pelo Ministério da Educação (MEC), apontam que mesmo no interior do Ensino Fundamental há a necessidade de as instituições cuidarem da fluência na transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores.

No que tange as questões da Educação Infantil deve-se observar os espaços das experiências das crianças de modo a ampliar essas experiências acolhendo suas vivências e seus conhecimentos de modo a articular as ações educativas assegurando o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Nesse sentido, uma das ações do serviço de Orientação Educacional é promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a nova etapa de ensino e o acolhimento dos alunos da Educação Infantil.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

A transição de uma etapa de ensino para a outra, sempre envolve muitos fatores: novos colegas, conteúdos mais avançados e fragmentados, organização do tempo, conflitos da adolescência com mudanças físicas e emocionais, o número de professores. Diante dessa problemática, quais os sentimentos da criança frente a estas mudanças? Como podemos auxiliar neste processo de transição? Como utilizar os conhecimentos psicológicos com o intuito de prevenir possíveis traumas? Apontados os vários desafios para os alunos, propomos ações a uma transição, que talvez não seja a

ideal, mas que trará melhorias nesse processo, uma vez que essa transição se dará entre instituições diferentes.

Pontua-se o auxílio de ações que promovam o reconhecimento e adaptação do espaço físico das unidades escolares dos alunos oriundos de outras instituições.

DURAÇÃO

De maio a novembro.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 5º Ano e alunos da Educação Infantil

OBJETIVO GERAL

- Promover atividades de adaptação dos alunos do 5º ano para o 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.
- Auxiliar na promoção do reconhecimento e adaptação do espaço físico da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para que tenha uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.
- Possibilitar aos professores um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.
- Permitir aos pais a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola.
- Articulação entre docentes, gestores e demais funcionários da escola, na promoção de situações que favoreçam a adaptação ao novo segmento.
- Orientar, acompanhar, articular e mediar as ações do corpo docente no intuito de acolhimento, tendo em vista atender aos pressupostos do projeto de transição.

- Ampliar as experiências das crianças, de modo a acolher suas vivências e conhecimentos, articulando ações educativas com o intuito e assegurar-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Ao se falar em universalização da educação é preciso que se promova o acesso de todos à educação. Que se deem condições para que os alunos permaneçam na escola para usufruir de seus ensinamentos. A transição de um período para o outro ou de um bloco para o outro, apresenta um momento onde novos elementos são acrescentados à vida prática dos alunos e professores. Nesse momento, podemos acrescentar a mudança de ambiente que pode ser encarado como um período de transformações e desafios para o aluno.

De acordo com o artigo de Ana Ribeiro Vandresen, a mudança não é apenas física-espacial. Ela representa o desejo de crescer, a conquista de nova identidade e promessa social. A mesma autora, cita ainda, Bossa (2000), que diz: O novo espaço ao qual a criança necessita se adaptar é um ambiente onde uma profusão de emoções, movimentos, sons se misturam, constituindo uma vida escolar diferente da anterior.

Nesse período de transição implica ao aluno uma série de mudanças no que diz respeito à passagem do 5º para o 6º ano. Os estudantes ficam perdidos, o número de professores aumenta, a organização de horários muda, cresce o volume de conteúdo. Toda essa mudança junto ao início da adolescência, quando os alunos já estão por natureza confusos. De acordo com Clíce Haddad (2008), “nessa idade os jovens ainda não sabem estudar e organizar o tempo e não aprenderam a respeitar prazos rígidos”. Por isso, cabe à escola possibilitar aos alunos uma forma de criar uma rotina de estudo, o uso da agenda, ordenar as tarefas na semana e principalmente organização para cumprir os prazos estabelecidos.

Para Junior (2017), essa nova fase perturba a vida da família. A criança sente que não é mais criança e que não precisa mais da ajuda dos pais. A presença deles na porta da escola pode ser visto como motivo de gozação por parte dos outros colegas.

Isso vale também para a questão do lanche, eles vão preferir usar a cantina da escola.

Outro ponto para os pais estarem atentos diz respeito à hora dos estudos. De um momento para o outro os pais não sabem nada, pois autonomia é o lema de agora em diante. Essa intromissão dos pais pode ser encarada como uma incapacidade de que eles podem andar com suas próprias pernas.

Os pais vão perceber que no primeiro dia de aula não encontrarão a figura do professor regente na porta da sala. Há vários professores que terão a incumbência de, em 50 minutos, trabalhar muitos conteúdos e que pode ser que alguns pais desconhecem.

Contudo, os pais precisam estar atentos a essa nova fase. Os filhos estão crescendo e buscando novos horizontes. É necessário estabelecer limites. Mesmo que a criança busque pela autonomia e liberdade, ela continua necessitando do acompanhamento dos pais, mesmo que ela não consiga expressar esse desejo. Isso quer dizer estar próximo deles e não fazer por eles. Os pais devem dar condições e suporte emocional na medida certa. Estabelecer um horário de estudos e este deve ser respeitado. Assim como auxiliar a organizar a agenda, mochila, vários cadernos e livros e o espaço da casa onde as atividades vão ser desenvolvidas. Ensinar aos poucos para que a criança possa ir fazendo sozinha.

A criança só vai conseguir um bom resultado se tiver uma orientação contínua por parte dos pais. Por isso, faz-se necessário repetir a orientação várias vezes, até que passe para o nível de consciência da criança.

Nessa fase os professores também precisam estar atentos entre as expectativas e atitudes das crianças e dos adolescentes. Por volta dos 10 anos a criança é mais afetuosa e cede mais facilmente aos apelos dos professores e até dos pais. Ela ouve sugestões e esforça para cumpri-las e espera o reconhecimento por parte dos adultos. Quando chega a adolescência a criança passa por uma situação de estranhamento com relação ao mundo e a si própria. A hostilidade passa a ser utilizada como uma necessidade de afirmação em relação ao mundo adulto, que ao mesmo tempo ela ama e despreza.

Cabe ressaltar, que essa revolta é uma atitude saudável, pois significa crescimento e autoafirmação. Para Araújo (2017), “é preferível a revolta a passividade. A sua agressividade é sintoma da insegurança, quanto mais inseguro, mais agressivo o adolescente se mostra.

De acordo com o caderno: Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal (2020), articulação na Educação Básica, entre suas etapas e entre as demais modalidades de ensino, é um elemento fundamental para o efetivo desenvolvimento do processo educativo dos(as) estudantes e a continuidade dos seus estudos com sucesso.

Para as crianças da Educação Infantil se faz necessário que se articule as experiências pessoais com as práticas pedagógicas vivenciadas na escola o que se dá por meio da convivência e da construção de afetos. Assim, ao ampliar essas experiências a escola permitirá que os direitos de conviver, brincar, participar, explorar expressar e se conhecer seja assegurado.

Cabe ressaltar que os momentos de transição apresentam diferentes pontos de vista: o da criança, o das famílias e/ou responsáveis e o da unidade escolar. Assim, é necessário considerar cada um desses pontos de vista e propiciar “ações de acolhimento que valorizem as diversas linguagens, sentimentos e emoções de cada um, em prol das aprendizagens, do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil das crianças”. (Caderno de Transição, pág. 38).

A maneira como as relações sociais acontecem influencia na qualidade do processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Os processos de transição que ocorrem na Educação Infantil, as novas experiências e as novas vivências que resultarão dessa transição, deverão ser levadas em consideração partindo das relações com outros adultos, com outras crianças e acima de tudo com um novo ambiente e com uma nova rotina. Dessa forma, o ato de acolher se faz tão necessário nesse momento de transição da casa para o ambiente escolar, permitindo que esses espaços além de acolhedor sejam lúdicos. Visto que a criança necessita dos seus direitos assegurados.

METODOLOGIA

Etapas	Ações/Estratégias	Responsáveis	Período/Data
1 ^a	Revisão do projeto de transição	Equipe gestora e pedagógica	Março

2ª	Formação com os professores	Equipe gestora pedagógica	Fevereiro/Agosto
3º	Acolhimento dos alunos pais e/ou responsáveis no ambiente escolar	Equipe gestora pedagógica	Fevereiro
4ª	Atividades em sala para ambientação do espaço escolar	Professores/SOE/EEAA/AEE	Fevereiro
5ª	Formação com os pais	Equipe gestora pedagógica	Março/Outubro
6ª	Levantamento das dúvidas dos alunos sobre a nova escola (no nosso caso, o CEF 101 e CEF 206 - Escola de Transição).	Professores do 5ºAno e SOE	Setembro/ outubro
7ª	Esclarecimento sobre o CEF 101 e CEF 206	Orientadora	Novembro
8ª	Esclarecimento aos pais/ou responsáveis sobre a escola de Transição do seu filho	Orientadora	Novembro
9ª	Roda de conversa para falar de tarefas, avaliações, tempo	Professores do 5ºAno	Novembro

	agenda, organização domaterial e disciplina		
--	--	--	--

RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos humanos, slides, data show, quadro, cartaz.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará no decorrer do processo e ao final das ações propostas, por meio de conversas para analisar o grau de ansiedade dos alunos e a adaptação dos alunos da Educação Infantil ao ambiente escolar.

22.2.2 TRILHANDO PELA DIVERSIDADE TEXTUAL

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto visa à melhoria do ensino aprendizagem tanto na leitura como na escrita, oportunizando ao aluno desenvolvimento nas produções textuais, bem como, despertar o prazer de ler.

OBJETIVO GERAL:

Tornar o aluno um leitor competente, proficiente, dotado de bons hábitos de leitura e de estratégias para compreender o que lê;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o interesse pela leitura; conhecer diferentes textos;
- Conhecer a função social da escrita através textos de boa qualidade;
- Ampliar o vocabulário;

- Desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas, que possibilite ler e escrever fluentemente;
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve, fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo;
- Auxiliar no processo de construção da identidade e na formação de valores próprios;
- Ler com diferentes objetivos: busca de informação e de prazer;
- Vivenciar emoções, fantasias e imaginação;

GÊNEROS LITERÁRIOS:

- 13.4.1 Poesia
- 13.4.2 Conto Fábula
- 13.4.3 Lenda
- 13.4.4 Carta
- 13.4.5 Bilhete Diário
- 13.4.6 Conto de fadas
- 13.4.7 Mitos
- 13.4.8 Crônica
- 13.4.9 Anúncio
- 13.4.10 Notícias
- 13.4.11 Instruções
- 13.4.12 Instrucional
- 13.4.13 Informativo
- 13.4.14 Biografia
- 13.4.15 Convite
- 13.4.16 Adivinhas
- 13.4.17 Trava-língua
- 13.4.18 Parlendas

RESPONSÁVEL

- 13.4.18.1 Equipe gestora
- 13.4.18.2 Coordenação,

13.4.18.3 Professores

AVALIAÇÃO:

O projeto será avaliado bimestralmente, passível de alterações, conforme o parecer dos professores. Será considerado a participação e interesse dos alunos, nas atividades realizadas bem, como a criatividade nas produções e apresentação dos trabalhos.

CRONOGRAMA:

MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
	RECEITA CONVITE POEMAS POESIAS	MÚSICA CRÔNICAS INFORMATIVO CONTOS	LENDAS PARLENDAS TRAVA-LÍNGUA CANTIGA DE RODA
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
REPORTAGEM BULAS FÁBULAS	BILHETE CARTAMITO	ENCARTE NOTÍCIA	

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O PROJETO DE LEITURA:

- 13.4.19 Propor momentos de leitura que envolva a escola inteira;
- 13.4.20 Carrinho de leitura gêneros textuais: Cada dia ele pode passar em uma sala;
- 13.4.21 Reconto – a classe escolhe uma história conhecida, ou que foi lida e reconta mudando o roteiro da mesma. Pode ser feito individualmente ou o professor escreve o que os alunos contam (quando as crianças ainda não escrevem). Com as histórias recontadas pode-se montar um livro e apresentá-lo no encerramento do projeto;
- 13.4.22 Textos cinco estrelas – pedir às crianças que pensem num livro que gostem e queiram recomendar à outra classe. Se não souberem escrever, o professor escreve;
- 13.4.23 Hora da leitura: leitura diária de diversos gêneros textuais. Pode ser realizado

no momento da rodinha. A leitura pode ser feita pelo professor ou por um aluno;

- 13.4.24 Divulgação com arte – confeccionar meios de divulgação do projeto e das atividades realizadas utilizando desenhos, pintura, colagem, montagem, etc.
- 13.4.25 Dia da leitura (semanal) – pedir aos alunos que tragam de casa material de leitura de interesse ou oferecer gêneros variados como: poesia, piada, conto, literatura, textos informativos, história em quadrinhos, etc. planejar um momento específico e preparar o ambiente para a leitura;
- 13.4.26 Palanque de leitura – lugar para as crianças partilharem as partes da leitura que mais gostaram;
- 13.4.27 Troca-troca de leitura – leitura individual e depois relato oral sobre o texto lido. Pode ser preparado um palco para essa atividade;
- 13.4.28 Modernização de histórias tradicionais – instigar a imaginação dos alunos pedindo que coloquem nas histórias clássicas objetos modernos. Exemplo: pedir que coloque na história de chapeuzinho vermelho um computador. Essas produções também podem ser utilizadas no livro de histórias dos alunos;
- 13.4.29 Ilustrando poesia - o professor ler os versos com entusiasmo e entonação, depois incentiva o diálogo com o texto e logo após pede para ilustrarem. Pode ser montado um livro de poesias utilizando os textos ilustrados pelos alunos;
- 13.4.30 Pequenos leitores – disponibilizar livros e material de leitura diversificada em sala, incentivar as crianças a escolher um livro para ler, depois pedir que algumas crianças partilhem o que leu. Essa atividade pode ser realizada também com as crianças que ainda não leem convencionalmente;
- 13.4.31 Vamos ler? – os alunos levam textos para casa nos finais de semana para que os familiares possam ler para eles ou ler com eles e depois socializarem a leitura com a turma na escola;
- 13.4.32 Caminhada da leitura – pedir às crianças que observem e leiam, no percurso até a escola, tudo o que estiver escrito no ambiente: placas, nomes de lojas, nomes de ruas, etc.
- 13.4.33 Na escola fazer um cartaz com alguns nomes que as crianças observaram (quando a criança ainda não ler, pedir ao adulto que a acompanha que leia para ela);
- 13.4.34 Leitura de rótulos – pedir que as crianças tragam de casa vários tipos de rótulos. Observar com elas as cores, os desenhos e onde há letras e números. Classificar os rótulos de acordo com a utilidade e expor na sala. Ex: em produtos de

limpeza, de higiene, alimentos, etc.;

- 13.4.35 Sequência correta - recortar as frases de um texto e entregá-lo aos alunos para que leiam e coleem na sequência correta;
- 13.4.36 Música e leitura – trabalhar a letra da música, leitura do texto e a melodia;
- 13.4.37 Curtindo leituras – momento coletivo em que alunos, professores, diretor, coordenador, serão convidados a partilhar as leituras realizadas;
- 13.4.38 Leitura compartilhada – cada aluno lê uma parte do livro, no final todos, ou quase todos terão participado;
- 13.4.39 Ficha de leitura – destinada ao registro individual das leituras feitas pelos alunos. Deverá ser arquivada na turma e divulgada para outros grupos;
- 13.4.40 Passaporte de leitura – espécie de carteirinha onde serão marcados os livros lidos com uma resumida ficha de leitura;
- 13.4.41 Propaganda de leitura – as crianças divulgam e indicam leituras através de resenhas expostas no mural da sala. Deve ser contada parte da história de forma que o leitor sintam-se instigado a ler a obra inteira;
- 13.4.42 Avental de histórias – confeccionar aventais com cenário das histórias e dedoches dos personagens;
- 13.4.43 Feira de leitura – podendo ser realizada na culminância do projeto, com exposição das produções das crianças, dramatizações realizadas durante os trabalhos, etc.

Temas transversais	Recursos	Ações	Responsáveis
Pluralidade Cultural; Cidadania; Ética; Consumo; Sexualidade; Saúde/Meio Ambiente Meio Ambiente;	Obras literárias; Internet; Rádio; Jornais; Revistas; Textos diversos	Criar murais; Contar História; Criação de fichas de leitura para análise dos elementos da narrativa recomendar leitura de livros;	Sala de Leitura; Professores Regentes.

22.2.3 Festa Junina

Educar é uma tarefa de todos nós. Por isso, há necessidade de se estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo.

Acreditamos que a família é fundamental no processo educativo, porque é capaz de despertar o interesse e a curiosidade da criança, incentivando a sua aprendizagem. Diante disso, ao longo do ano, a escola organiza as duas atividades socioculturais com a participação da comunidade. O Dia da Família e a festa Junina, descritas abaixo.

Comissão Organizadora:

Diretora: Valéria

Vice-Diretora: Gercina

Assistentes:

Fátima Jacioneide

Miraneide

OBJETIVOS

A direção e a equipe pedagógica da Escola Classe 102, ao realizarem a gincana têm por finalidade proporcionar motivação entre os alunos, professores e funcionários. Resgatar as tradições folclóricas, especialmente da Festa Junina. Valorizar e exercitar o trabalho em equipe fomentando a prática da colaboração de toda a comunidade escolar, na obtenção de prendas e brindes para realização do evento.

As provas da gincana serão voltadas para temas pré-estabelecidos. Todo o trabalho realizado com os alunos, acerca do tema será exposto para conhecimento de toda comunidade escolar. No ano de 2022, especificamente, trabalhamos o tema que ficou definido na Semana Pedagógica em fevereiro que é o Resgate dos Valores, inserido também na Proposta da Secretaria de Educação “Convivência Escolare Cultura de Paz” O papel da Escola. Em 2023, trabalhamos o tema da Plenarinha: “Sou assim, e você como é”. Esse tema traz muitas vertentes e é muito importante que nos dias atuais tenhamos propriedade de quem somos e a importância de nossas raízes, sendo assim, em 2024 trabalharemos mais uma vez com o mesmo tema.

Os recursos financeiros arrecadados com a festa serão destinados: uma parte será para angariar recursos para comemoração da semana das crianças, em outubro; a outra parte será usada conforme decisão do coletivo e ainda para suprir outras

necessidades da escola.

REGULAMENTO

DA FORMAÇÃO DAS EQUIPES

- ✓ A cada quatro turmas será transformada em uma equipe;
- ✓ Será atribuído a cada equipe um valor: Respeito, Amizade, Amor e Paz;
- ✓ Deverão ainda criar um grito de guerra valendo pontos.
- ✓ O grito de guerra deverá ser divulgado em dia estabelecido.

DAS PROVAS

A gincana será composta por tarefas diversas dentre as quais se destacam: tarefas relâmpagos, tarefas artísticas, tarefas de conhecimentos e tarefas que exigem organização e empenho da equipe. E ainda arrecadação de prendas valendo ponto, o rei e rainha, os pratos típicos, doação pelas equipes de itens para o bingo.

TAREFAS PRÉ-DETERMINADAS

Concurso de desenho da mascote (todos os alunos) Grito de guerra das equipes (deve se referir ao tema) Provas de conhecimentos Pesquisas Curiosidades Desenhos Colagens Cartazes

TAREFAS RELÂMPAGOS

A qualquer momento a comissão organizadora poderá lançar desafios relâmpagos que deverão ser cumpridos em tempo estipulado pela comissão.

DA ARRECADAÇÃO DE PRENDAS

A comissão organizadora oferecerá uma relação com valores em pontos das prendas a

serem arrecadadas (anexo ao regulamento);

- 1- Os alunos juntamente com seu (a) professor (a) farão sempre que possível, a motivação diária para arrecadação de prendas para sua equipe, e de posse destas, entregar as pessoas que passarão nas salas recolhendo e pontuando, juntamente com o (a) professor (a), sendo que, este irá assinar atestando e a pontuação obtida, para que não haja dúvidas posteriores.
- 2- As prendas **NÃO PERECÍVEIS** deverão ser entregues até o dia estabelecido pela equipe organizadora;
- 3- As prendas **PERECÍVEIS** deverão ser entregues até o dia estabelecido pela equipe organizadora;
- 4- Cada turma poderá indicar um candidato a rei ou rainha e a turma deverá vender votos para os seus candidatos.
- 5- No final, o rei ou rainha é aquele que vender mais votos por equipe.
- 6- O prato típico, trazido pelos alunos no dia da festa somará mil pontos, por exemplo, para a equipe;
- 7- Dos itens doados para o bingo, a cada dez reais valerá cem pontos;

DO RESULTADO

Será divulgado o resultado parcial por equipe, uma vez por semana. A equipe vencedora é a que somar maior pontuação.

Resultado do Rei ou Rainha será divulgado no dia da Festa

A equipe que eleger seu rei ou rainha ganhará vinte mil pontos. O segundo lugar (rei ou rainha) dez mil pontos para a equipe. O resultado final será divulgado no dia da festa.

DA PREMIAÇÃO

1- A equipe vencedora participará de um passeio ao Clube. 2- Ao segundo colocado, será oferecido um lanche especial.

22.2.4 Festa da Família

15.1 JUSTIFICATIVA

A família é um grande projeto de trabalho que precisa ser valorizado. É nela que temos a base para enfrentar os acontecimentos da vida. Na família as crianças aprendem a falar, a amar, a respeitar e a socializar. Pensando nesse pressuposto

valorizar as relações entre família, escola e comunidade, promovendo momentos de reflexão, descontração, informação, discussão de assuntos de interesse social, educacional e familiar além de orientar os pais e/ou responsáveis para que tenham um papel mais ativo, assumam responsabilidade e tenham o conhecimento para atuar com eficiência na grande missão de formar e educar sua família. Por esse motivo, a escola enquanto mediadora de aprendizagens que perpassam pelos aspectos cognitivos, relacionados à apropriação de conhecimentos específicos e de cultura bem como, aspectos afetivos que remetem as normas sociais e de boa convivência, precisa articular a parceria com a família para melhor atender as crianças em suas especificidades é necessário respeitar os limites de cada um.

OBJETIVO

Promover um momento de interação entre as crianças, as famílias e a escola, no intuito de estreitar esses laços, levando ainda a família a refletir sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar momentos de reflexão sobre os diversos contextos familiares;
- ✓ Promover e estimular a linguagem oral;
- ✓ Estabelecer e ampliar as relações sociais;
- ✓ Estimular a afetividade entre as crianças e as famílias;
- ✓ Conhecer e identificar diversas profissões realizadas pelas famílias;
- ✓ Desenvolver atenção e criatividade;
- ✓ Desenvolver a leitura através da visualização de figuras.

METODOLOGIA

Serão desenvolvidas atividades com as crianças voltadas para a valorização da

família, enfatizando a diversidade. Ensaios de músicas para apresentação; recortes, colagens de figuras de revista; homenagem às famílias: apresentação das turmas, sorteios de brindes, lanche especial e entrega das lembranças feitas pelos alunos.

CONTEÚDOS

Datas comemorativas relacionadas a família; motricidade fina e ampla, desenho, pintura, montagem, colagem, criatividade, imaginação, dramatização, musicalização, expressão corporal, socialização.

AValiação

A avaliação será contínua através da observação diária da criança no desempenho de suas atividades, no relacionamento com os colegas e com a professora.

22.2.5 Aprender Matemática de Maneira Divertida

JUSTIFICATIVA:

O conhecimento matemático é imprescindível à humanidade bem como, um elemento de inclusão social e uma ferramenta potente para o desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola.

Observando o dia a dia dos alunos, percebeu-se dificuldades como percepção de lateralidade, estruturação do pensamento lógico-matemático, operacionalização dos processos mentais como números e operações, espaços e forma, grandezas e tratamento da informação. Pensou-se em um projeto pedagógico que contemple as necessidades básicas da matemática de todos os alunos. Desta forma, aprender a pensar matematicamente não pressupõe realizar uma lista de exercícios, mas mergulhar num conjunto diversificado de situações. Assim, o presente projeto provoca e permite uma reflexão sobre o aprendizado de matemática, pois permitirá um abrir de portas e janelas pra que a cultura social invada os espaços da sala de aula a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização-BIA (2012), a Matemática é uma ciência que nos ajuda a pensar, a reconhecer, a criar e a organizar padrões e regularidades que nos permitem compreender fenômenos da natureza e situações sociais. Exerce papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade e de seus avanços tecnológicos e, conseqüentemente, dos cidadãos, sejam crianças, jovens e adultos. Diz respeito ainda, ao espaço-tempo, a processos mentais ligados a formas, a quantificações, a representações.

Para tanto, é importante que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidade intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimento em outras áreas curriculares. (BRASIL, 1997, p.25).

É a partir dessa importância que a matemática escolar, no Bloco Inicial de Alfabetização-BIA, deve ser trabalhada como ferramenta que ajuda as crianças a resolverem situações do cotidiano para compreender o mundo. Propõe ainda, que a alfabetização seja também o momento em que o estudante, por meio de atividades bem planejadas e instigantes, que envolvam a observação, exploração de semelhanças, diferenças e regularidades, a formulação de conjecturas, a produção de registros próprios e sua socialização, envolve as crianças em um clima de colaboração ética e amistosa, acompanhada de uma intervenção pedagógica acolhedora do professor, para que possa alfabetizar-se matematicamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Antecipar possibilidades que permitam planejar intervenções em que o aluno coloque em jogo todas as estratégias de raciocínio.
- Desenvolver uma prática de ensino que favoreça o gosto pela aprendizagem da matemática na descoberta da capacidade de produzir o próprio conhecimento.
- Enfatizar a ludicidade nas ações educativas, proporcionando assim um ambiente prazeroso com aprendizagem significativa.

PROCEDIMENTOS

Para realizar esse trabalho, utilizaremos atividades que tenham papel

significativo no domínio de fatos fundamentais, que possam ser aplicados em todos os níveis. Sendo assim, é importante considerar a individualidade nas estratégias criadas através de:

- Jogos de raciocínio lógico (físicos e online)
- Material dourado
- Atividades recreativas de psicomotricidade
- Dinâmicas matemáticas

RECURSOS

- Encartes de supermercado/lojas
- Computador
- Jogos confeccionados
- Tampinhas
- Sucata
- Outros

CRONOGRAMA

De abril a setembro, aproximadamente, podendo ainda se estender conforme a necessidade.

AVALIAÇÃO

Deverá ter um caráter formativo, considerando a individualidade de cada sujeito, além de caráter diagnóstico para conhecer o aluno e suas dificuldades e assim refletir se houve aprendizagem, observando algumas considerações:

Houve aprendizagem? A organização didática favoreceu a aprendizagem?
Houve participação efetiva dos alunos?

PÚBLICO ALVO: Alunos do 1º ao 5º ano

22.2.6 Projeto Plenarinha

Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?

JUSTIFICATIVA

O objetivo da Plenarinha é que as escolas proporcionem um ano de descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais como tintas, cores e cerâmicas.

Diante disso, resolvemos juntar com o projeto da Festa Junina, pois entendemos que a criança demonstra sua participação como um todo.

Em todo Brasil é comemorado esta data, a Festa Junina é considerada a segunda maior festa cultural brasileira, ficando atrás somente do carnaval. Cada região possui os seus costumes quando o assunto é festejar o São João. A escola propicia um contato direto com esta festa tradicional através de atividades direcionadas à interação social, universo linguístico e cultural. Ampliando os conhecimentos acerca da diversidade, imaginação e criatividade.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação das crianças em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e as tradições (danças, vestimentas, culinária) dessa festa tão popular no Brasil, aprimorando as habilidades artísticas e visomotoras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a criança conhecer um pouco sobre uma das festas tradicionais do Brasil, seus símbolos, santos, comidas típicas, trajes e danças.
- Compreender a história da festa junina, bem como o seu valor cultural dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos.
- Resgatar as tradições da festa junina.
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades gestuais e verbais.
- Demonstrar sentimentos e emoções através de danças e canções.
- Desenvolver o gosto por poemas e músicas.
- Incentivar o gosto pela culinária junina.
- Desenvolver a linguagem oral, corporal e raciocínio lógico.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.
- Explorar textos informativos, músicas e poesias sobre a Festa Junina.

- Conhecer os símbolos juninos.
- Valorizar o homem do campo.
- Entender as músicas típicas juninas.
- Desenvolver o conhecimento pela culinária típica junina.
- Conhecer a festa junina em meu estado e as diferenças existentes na tradição de uma região para outra.
- Confeccionar balão e bandeiras para enfeitar a sala e a escola.
- Montar um mural.
- Confeccionar cartazes sobre a festa.
- Confeccionar quebra-cabeça.
- Conhecer as brincadeiras relacionadas a festa junina.
- Aperfeiçoar os conhecimentos acerca do artista plástico Alfredo Volpi.
- Recriar por meio de expressão pessoal as obras de Alfredo Volpi.
- Elevar a autoestima e a confiança naquilo que são capazes de realizar

DURAÇÃO

De maio a novembro.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil

22.2.7 Projetos de Incentivo à Leitura

JUSTIFICATIVA:

Os projetos de incentivo à leitura surgiram após debate com equipe pedagógica e docente sobre a importância de estimular a leitura não apenas no espaço escolar, mas também no ambiente familiar dos estudantes começando desde os primeiros anos de escolarização.

Sabendo que na nossa escola há Educação Infantil e Ensino Fundamental I, por isso, organizamos o projeto literário de acordo com as necessidades dos segmentos, faixa etária e relacionando com o currículo.

OBJETIVOS:

- Desenvolver o hábito da leitura;
- Estimular a criatividade das crianças, por meio, da representação gráfica a partir da interpretação da história;
- Promover a integração dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos;
- Resgatar a importância de “contar histórias” no ambiente familiar;
- Ampliar o vocabulário;
- Conhecer diferentes gêneros textuais.

PÚBLICO – ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental I

PROCEDIMENTOS:

Segue abaixo a descrição conforme as necessidades de cada segmento:

Educação Infantil e 1º ano:

Cada turma terá uma mala literária que visitará ao longo do ano letivo as residências dos estudantes. Na mala literária conterà um livro de literatura infantil, preferencialmente, com o assunto relacionado à temática da Plenarilha 2023 e o caderno literário da turma, para que a criança possa realizar um registro de acordo com o que aprendeu sobre a temática do livro. O caderno literário servirá como um exemplo de portfólio construído pela turma ao longo do ano letivo.

2º ano:

Os estudantes escolherão livros literários na sala de leitura para ler em casa com a família e, após a leitura, realizarão atividade na ficha literária que contemplará um gênero textual. Por exemplo, o estudante poderá após a leitura do livro redigir da ficha literária uma carta para um amigo explicando o que gostou da história, redigir um anúncio simulando a venda do livro entre outras possibilidades. Ao longo do ano letivo o estudante terá redigido diferentes gêneros textuais relacionados com o assunto do livro de literatura.

3º, 4º e 5º anos:

Os estudantes realizarão momentos de leitura em sala de aula durante 30 minutos, diariamente. Após a leitura o professor realizará com os estudantes a atividade da ficha

literária para trabalhar vocabulário, interpretação, inferência textual entre outras habilidades. O professor poderá utilizar um único livro para realizar os 30 minutos de leitura ao longo de uma semana ou quinzena, bem como, permitir a escolha de livros diversos pelos discentes.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Ao longo do ano letivo

AVALIAÇÃO:

- Observação e registro do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes no RAv.
- Avaliação pelos pais ou responsáveis sobre o projeto durante as reuniões bimestrais.
- Registro dos avanços da turma pelo caderno literário, que funcionará como um portfólio.
- Registro das atividades dos demais segmentos por meio das fichas literárias.

22.2.8 – Projeto SAEB

15.2 Justificativa:

A responsabilidade para a nota final do IDEB é de todos que fazem a escola, desde as séries iniciais, bem como os pais, funcionários envolvidos no processo educativo e Secretaria de Educação, sendo o resultado de um trabalho colaborativo e coletivo.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) realiza avaliações externas em larga escala por meio de testes e questionários aplicados nos anos ímpares: 2019, 2021, 2023, 2025 e assim por diante. Assim, a divulgação dos resultados ocorrem nos anos pares, para que os educadores analisem os resultados e planejem melhorias para o próximo ciclo. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e reflete nos níveis de aprendizagem em Português e Matemática. As médias de desempenho dos estudantes, apurados pelo SAEB, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar, apurados no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Situação-problema:

Para que as escolas tenham seus resultados publicados, é necessário que pelo menos 80% dos estudantes matriculados nos 5º anos realizem a Prova Brasil. Assim, a participação dos estudantes é fundamental para que a escola possa ter um diagnóstico da aprendizagem e possa melhorar a qualidade do ensino. Diante desta problemática, que ações contribuirão para o avanço no IDEB da Escola Classe 102? Como identificar as fragilidades na aprendizagem de Português e Matemática e estabelecer planos de ação pedagógica, para corrigi-los antes da avaliação do SAEB em 2025? O que

podemos fazer para melhorar a aprendizagem, aumentar frequência e combater o abandono escolar?

Apontados os vários desafios aos educadores e estudantes, propomos ações planejadas coletivamente para melhorarmos a aprendizagem dos nossos estudantes, por isso é fundamental fazer o diagnóstico, avaliações e monitoramento do desempenho escolar observando as fragilidades e progressos, de modo que possamos planejar e desenvolver o nosso trabalho no ano letivo de 2024.

Duração:

De Maio a Outubro.

Público-alvo:

Em 2024, o nosso público serão os alunos do 4º ano, pois em 2025 estarão no 5º ano.

Objetivo geral:

Desenvolver ações que contribuirão para o avanço no IDEB da Escola Classe 102 e identificar as fragilidades da aprendizagem dos diferentes eixos temáticos de Português e Matemática e estabelecer planos de ação pedagógica para corrigi-los antes da Prova Brasil.

Objetivos específicos:

- Participar de momentos formativos com professores e coordenadores sobre avaliações externas, IDEB, SAEB e Prova Brasil;
- Conhecer as matrizes de referência de Matemática e Português do SAEB: Temas e seus descritores do 5º ano do Ensino Fundamental e relacionar ao conteúdo do currículo em movimento;

- Aplicar as provas de **Diagnóstico Inicial 2023**, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em cumprimento ao Plano Distrital de Educação, em especial, à meta 7, referente à implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).
- Orientar os estudantes sobre a importância de participarem, explicar o objetivo da prova, o histórico da escola com a avaliação e sobre os objetivos e sua implementação;
- Familiarizar os alunos com as exigências, pois muitos estudantes ainda não estão acostumados com o sistema de provas, com simulados e avaliações com gabarito;
- Identificar as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem, com planejamento pedagógico e acompanhamento dos coordenadores pedagógicos ao longo do ano;
- Realizar avaliação contínua para refletir sobre o que está dando certo e o que ainda pode melhorar;
- Realizar Avaliações bimestrais com a mesma estrutura da Prova Brasil;
- Identificar fragilidades na aprendizagem de Português e Matemática e estabelecer planos de ação pedagógica para corrigi-los antes da Prova Brasil;
- Fazer o planejamento, o monitoramento e análise das aprendizagens e do desempenho dos estudantes;
- Monitorar as faltas dos alunos com o intuito de diminuir a evasão e a reprovação escolar;
- Realizar o reforço escolar e/ou projeto interventivo para melhorar o desempenho dos alunos com dificuldade de aprendizagem, com atividades diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar, realizando no contraturno, no mesmo turno ou em sala de aula;
- Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar e Orientação Escolar, para reduzir a infrequência e evasão escolar;
- Articular ações entre gestão, coordenação pedagógica, equipes de apoio, professores e demais funcionários da escola, para favorecer um processo educacional que vise a qualidade do desenvolvimento cognitivo e das habilidades socioemocionais dos estudantes.

Discursão teórica:

Os estudantes aprendem em ritmos diferentes e não apresentam o mesmo desempenho, demandando um projeto de intervenção pedagógica com o objetivo de ajudar os estudantes a aprender e superar os desafios em Português e Matemática.

Para reduzir as dificuldades de aprendizagem dos estudantes do 5º anos, a Escola Classe 102 vai investir em alternativas de ensino com ações pedagógicas para ampliar a atenção para os alunos com acompanhamento e ações que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem com avaliações, autoavaliações e Feedback constantes.

O Diagnóstico Inicial 2024 possui abrangência Distrital e participam todos(as) os(as) estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal matriculados no 3º ao 9º anos do Ensino Fundamental regular e na 1ª à 3ª séries do Ensino Médio regular.

As provas são elaboradas com itens autorais com base no Currículo em Movimento, conta com banco de itens de Língua Portuguesa e Matemática construído a partir de matrizes de referências próprias da SEEDF e provenientes do Currículo em Movimento. Por se tratar de um diagnóstico inicial, as habilidades a serem verificadas são referentes ao ano/série imediatamente anterior.

Após os lançamentos das respostas pelos(as) professores(as) aplicadores no sistema Avaliação em Destaque, serão gerados relatórios por unidade escolar e coordenação regional de ensino.

A partir dos resultados a unidade escolar deve planejar intervenções pedagógicas com a finalidade de contornar as fragilidades identificadas. A DIAV colabora com esse momento por meio de envio de Caderno Pedagógico com o gabarito e comentários de todas as questões das provas, bem como com uma formação ao vivo sobre o assunto no Canal EducaDF, a qual ficará disponível on-line.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb é Bianual. As provas são aplicadas a cada dois anos com estudantes do 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, sendo a aplicação da avaliação em anos ímpares e a divulgação dos resultados em anos pares.

O objetivo do Saeb é produzir informações de monitoramento e avaliação nacional da qualidade da educação básica em seus sistemas, suas redes e suas instituições escolares para subsidiar as decisões de gestão administrativa, gestão pedagógica e orientação das políticas públicas desse nível de ensino.

Participam os estudantes do 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Importa destacar que, apesar de as avaliações serem feitas com os estudantes que estão no final de um ciclo curricular, exceto no caso da avaliação do 2º ano, elas não refletem apenas aqueles anos, mas sim um percurso que se inicia na Educação Infantil.

As provas são aplicadas de forma censitária na rede pública de ensino e de forma amostral na rede privada. Os estabelecimentos de ensino que participarem de forma amostral não possuem resultados divulgados por escola, mas para as agregações de região geográfica, unidade da federação e Brasil. Para as unidades escolares que participam de forma censitária, para que haja divulgação dos resultados deve-se atentar para os critérios especificados no edital vigente no ano de aplicação.

São avaliadas habilidades em língua portuguesa (foco em leitura) e matemática (foco na resolução de problemas). Os instrumentos de avaliação utilizados são os testes cognitivos e os questionários contextuais que são compostos por itens originados das matrizes de referência. Nos testes cognitivos para língua portuguesa e matemática, do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, os itens de múltipla escolha são unidimensionais. Os questionários de contexto escolar são respondidos pelos diretores, professores e estudantes.

Destaca-se que são confeccionados tipos diferentes de cadernos de prova para cada ano e série, assim cada aluno responde a apenas um caderno de prova. Dessa forma, dois alunos não respondem necessariamente às mesmas questões.

Os cadernos de prova e os gabaritos do Saeb não são divulgados. Para fins de pesquisa, recomenda-se o acesso a questões comentadas e a alguns exemplos de itens de provas disponíveis no portal do Inep.

A divulgação dos resultados do Saeb passou a ser dividida em três etapas: divulgação preliminar, interposição de recursos e divulgação dos resultados finais. A divulgação preliminar é uma etapa restrita aos gestores escolares. Por meio de um

sistema eletrônico Saeb, os diretores podem consultar, em um período específico determinado em portaria, os resultados preliminares da avaliação. Essa consulta apresenta o quantitativo de alunos participantes, a média e a distribuição dos estudantes na escala de proficiência. É possível, então, interpor recurso ao resultado preliminar divulgado. Só depois de analisados os recursos, é feita a divulgação final, aberta ao público.

Metodologia

Etapas	Ações/ Estratégias	Responsáveis	Período/ Data
1ª	Conhecer as matrizes de referência de Matemática e Português do SAEB: Temas e seus descritores do 5º ano do Ensino Fundamental e relacionar ao conteúdo do currículo em movimento.	Professores dos 4º anos.	Fevereiro e Março.
2ª	Identificar os estudantes repetentes, os que foram aprovados pelo Conselho de Classe e os alunos com muita dificuldade de aprendizagem em Português e ou Matemática.	Professores dos 2º, 3º, 4º e 5º anos.	Abril.
3ª	Realizar reforço escolar e ou projeto interventivo para melhorar o desempenho dos alunos com dificuldade de aprendizagem, com atividades diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar, realizando no contraturno, no mesmo turno ou até mesmo em sala de aula.	Professores dos 2º, 3º, 4º e 5º anos.	Durante todo o ano letivo.
4ª	Aplicar e analisar os resultados da: Avaliação Diagnóstica 2024 , realizada pela SEE/DF, que têm por finalidade verificar o desempenho	Professores da EC 102.	Maior.

	dos estudantes da rede pública de ensino do DF nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática, em habilidades que são consideradas fundamentais para a continuidade dos estudos.		
5ª	Sondagem dos níveis de leitura, interpretação e escrita em que os alunos se encontram, seguido do desenvolvimento de atividades adequadas a cada fase.	Professores dos 2º, 3º, 4º e 5º anos.	Maior.
6ª	Projeto Interventivo de Alfabetização e letramento com os estudantes com dificuldade de aprendizagem dos 2º, 3º e 4º anos.	Salomé	Ao longo do ano.
7ª	Projeto Interventivo de Português com os estudantes com dificuldade de aprendizagem dos 5º anos.	Sandra	Ao longo do ano.
8ª	Projeto Interventivo de Matemática com os estudantes com dificuldade de aprendizagem dos 4º anos.	Ana Paula	Ao longo do ano.
9ª	Realizar atividades diferenciadas para auxiliar os professores dos 5º anos com os conteúdos das matrizes de referência de Português e Matemática.	Coordenadoras	Ao longo do ano.
10ª	Elaborar as avaliações bimestrais com gabarito e com a mesma estrutura da prova Brasil.	Professores dos 4º anos.	Ao longo do ano.
11ª	Identificar fragilidades na aprendizagem de Português e Matemática e estabelecer planos de ação pedagógica para corrigi-los antes da Prova Brasil.	Professores dos 4º anos.	Ao longo do ano.
12ª	Realizar parceria do núcleo da gestão, coordenação pedagógica e equipes de apoio e	Gestoras, coordenadoras,	Ao longo do ano.

	professores dos 5º anos.	equipe de apoio e professores.	
13ª	Melhorar os hábitos de leitura com contação de história, leitura e interpretação de diversos gêneros textuais, roda de leitura varal de poesia, entre outros.	Professores dos 4º anos.	Ao longo do ano.
14ª	Buscar avaliar e ampliar os diferentes níveis de compreensão leitora como: a compreensão da ironia, uso da pontuação, interpretar textos com o uso do material gráfico, etc.	Professores dos 4º anos.	Ao longo do ano.
15ª	Orientar os estudantes sobre a importância de participarem da Prova Brasil, explicar o objetivo da prova, o histórico da escola com a avaliação e sobre os objetivos e sua implementação.	Professores dos 5º anos.	Ao longo do ano.
16ª	Planejamento pedagógico e acompanhamento quinzenal com a coordenação pedagógica da EC 102.	Coordenadoras: Jeodith e Eliane. Professores.	Ao longo do ano.
17ª	Proporcionar um ambiente favorável para a prática de leitura bem como a fixação das normas gramaticais, ampliação de vocabulário e o despertar para a arte da escrita. Introduzir os gêneros textuais no momento de construção da leitura e escrita.	Professores dos 5º anos.	Ao longo do ano.
18ª	Ensinar a solucionar problemas, pois existe um grupo considerável que sabe como fazer as operações, mas não consegue identificar quais delas são exigidas para resolver a questão proposta.	Professores dos 5º anos.	Ao longo do ano.
19ª	Desenvolver a habilidade de leitura e	Professores dos	Ao longo do

	interpretação de tabelas, gráficos, diagramas, e o letramento Matemático.	5º anos.	ano.
20ª	Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar e Orientação Escolar, para reduzir a infrequência e evasão escolar.	Conselho tutelar, Heliana – Orientadora Educativa.	Ao longo do ano.

Recursos didáticos:

Recursos humanos, jogos pedagógicos, gêneros textuais, gibis, contos infantis, livros didáticos, atividades diversificadas, quadro, data show, cartaz, pesquisas na Internet, materiais concretos, ábaco, material dourado, sólidos geométricos, entre outros.

Avaliação:

A avaliação é feita com acompanhamento diário e registro dos avanços e dificuldades dos alunos, que deve ocorrer durante todo o ano letivo, não somente nos dias da avaliação pedagógica, previstos em calendário escolar. É necessário promover a autoavaliação constante, para promover reflexões durante as coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, entre outros. Todas as informações coletadas, as análises e as reflexões subsidiarão os processos de análise de autoavaliação e elaboração dos projetos e ações propostas, permitindo identificar potencialidades e fragilidades com vistas à melhoria da qualidade de ensino oferecida pela escola.

23. Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

23.1 - PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO/RECANTO DAS EMAS/DF

IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Organização da Sociedade Civil:	Instituto Raiar
---------------------------------	-----------------

Endereço:	Q SHCS, ST HAB. COLETIVAS SUL, CL QUADRA 112, - BLOCO C, LJ 17	
CNPJ/MF:	38.253.990/0001-42	
Cidade:	Brasília	
CEP: 70.375-530	DF	
Conta Corrente:13006469-0	Banco: Santander (033)	Agência: 4515
E-mail:	contato@institutoraiar.org.br	
Nome do Dirigente (Responsável):	Jaqueline de Azevedo Machado	
CPF: 011044010-29		
CI/Órgão Expedidor:	9090619868 – SSP/RS	
Endereço:	Rua Teotônia, 300 – apartamento 104B – Bairro Camaquã – Porto Alegre - RS	
CEP:	91900-110	
Telefone:	51993648482	
E-mail:	jaqueline.machado@institutoraiar.org.br	

OUTRO PARTICIPE:

Tipo (X) Público () Privado	2 – Nome / Razão Social SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL		3 - CNPJ 00.394.676.0001/07	
Endereço sede: SBN Quadra 02 Bloco 0 - Edifício Phenícia.				
Cidade Brasília	UF: DF	CEP: 72.040-020	(DDD) Telefone (61) 3901-3277	(DDD) Fax
Nome do representante legal SOLANGE FOIZER SILVA			CPF 221.441.701-00	
CI / Órgão Exp. / Emissão 540190 SSP/DF		Cargo Subsecretária de Educação Básica		Função ---

VIGÊNCIA

Início: a partir da assinatura	Término: Dezembro/2024
---------------------------------------	-------------------------------

III. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ CONTEMPLADA PELA PARCERIA

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública: a última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45%

das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

OBJETO

Objeto:

Implantação da solução pedagógica denominada Sistema de Ensino Estruturado para qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e melhoria dos indicadores de alfabetização.

A solução prevê:

Solução pedagógica, plano de curso e de aula comum para todas as escolas

Material pedagógico para todos alunos e professores de 1º ano, 2º ano e 3º ano

Capacitações técnicas e gerenciais para professores e coordenadores de implantação

Consultoria para modelagem de gestão a partir de indicadores de resultados

Acompanhamento de indicadores de desempenho

Público-alvo:

Estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º anos na Regional de Ensino Recanto das Emas – DF

Professores regentes de turmas de 1º e 2º ano da Regional de Ensino de Recanto das Emas -DF

A depender das condições de aprendizagem das crianças no pós-pandemia, o programa poderá ser estendido para os alunos do 3º ano.

Abrangência da intervenção:

1º ano: 6 turmas e 1.633 alunos

2º ano: 64 turmas e 1.609 alunos

3º ano: 75 turmas e 1.839 alunos

Endereço de execução: Escolas Públicas da Regional de Recanto das Emas

POLÍTICA DA SEEDF A QUAL ESTE PLANO DE TRABALHO ESTÁ ALINHADO

O objeto do Pacto pela Alfabetização está em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF e sua vinculação se dá por meio dos eixos transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

O Pacto pela Alfabetização está alinhado Lei nº 9.394/96, art. 22 que prevê: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

VI. DEFINIÇÃO DAS METAS, RESULTADOS ESPERADOS, INDICADORES E PARÂMETROS PARA AFERIR O SEU CUMPRIMENTO E A QUALIDADE

a) Metas

As metas abaixo foram pactuadas considerando um ano letivo com 100% das aulas presenciais. Caso haja interferência no calendário escolar por conta da epidemia da COVID-19, as metas deverão ser repactuadas bimestralmente, a partir de diagnóstico da aprendizagem dos alunos.

METAS 2023			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 75% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 75% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2024			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 80% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 85% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

b) Resultados esperados

Os resultados esperados ao final de cada do ano de implantação são:

- 1- Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.
- 2- Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.

c) Indicadores para acompanhamento dos resultados esperados

Os principais indicadores de resultado da implantação da solução pedagógica são:

Ritmo: avalia o cumprimento do cronograma planejado por parte dos professores e contribui para a unidade da aprendizagem na rede. Todas as escolas e todas as turmas devem aprender os mesmos conteúdos e no mesmo período, garantindo que a criança terá ao conteúdo adequado e na ordem certa. O ritmo do programa é medido mensalmente.

Frequência: mede a presença do aluno em sala de aula. Para aprovação, o aluno deve ter frequência de 75%. Entretanto, a manutenção da frequência acima de 80% é fundamental para alcance dos objetivos de aprendizagem. A frequência é medida mensalmente e ações de melhoria de indicadores devem ser implementadas sempre que necessário.

Desempenho: mede bimestralmente a aprendizagem dos alunos nas áreas de português, matemática e ciências. Os resultados das avaliações periódicas servem para implantar ações corretivas e garantir um olhar individualizado para cada aluno.

d) **Parâmetros de qualidade**

Abaixo estão descritas as habilidades esperadas para cada série:

1º ano

- Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever;
- Desenvolver competências de vocabulário e compreensão;
- Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos;
- Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia;
- Escrever frases simples e com sentido.

2º ano

- Ler e escrever com nível crescente de proficiência;
- Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos;
- Ler com fluência entre 80 e 90 palavras por minuto com precisão e prosódia;
- Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral;
- Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.

VII. INSUMOS NECESSÁRIOS AO ALCANCE DAS METAS E DOS RESULTADOS ESPERADOS

a) Recursos Humanos

Não há demanda de remanejamento de profissionais para implantação do programa.

Os coordenadores Intermediários de Apoio e Coordenadores Intermediários da UNIEB, ficarão responsáveis por acompanhar o programa nas escolas. Tais profissionais permanecerão lotados e em exercício na CRE de Recanto das Emas, acumulando a gestão e o assessoramento necessários para a implantação da parceria e as demais atividades sob suas responsabilidades.

VIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU PROJETOS

Este plano de trabalho prevê que a aprendizagem passa a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

1) Sistema de Ensino Estruturado:

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.

O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.

2) Modelagem de Gestão:

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.

3) Mobilização Social:

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.

A implantação e execução desta política pública, a cada ano, se dará em 3 fases: 1) Pré-implantação, 2) Implantação e 3) monitoramento. Cada uma dessas fases demanda execução de ações e atividades nos 3 eixos de atuação principal do programa: a) Sistema de Ensino Estruturado; b) Modelagem de Gestão e 3) Engajamento Social.

As tabelas abaixo apresentam o descritivo das atividades de cada uma destas fases:

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
PRÉ- IMPLANTAÇÃO	DIAGNÓSTICO GERAL E CONSTRUÇÃO DE INDICADOR DE BASE	DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA DE GESTÃO	ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMUNICAÇÃO
	DEFINIÇÃO DO CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GESTÃO	CONSTRUÇÃO DE CAMPANHA INSTITUCIONAL
	DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA ALUNOS E PROFESSORES	SENSIBILIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS (DIRETORES E SUPERVISORES)	FORMAÇÃO DE COMITÊ GESTOR
	CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS	MODELAGEM DO PROCESSO DE GESTÃO RESULTADOS PELA SME	
	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES	DESENHO DO MODELO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO	
		CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO DA SME	

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
IMPLANTAÇÃO	EXECUÇÃO DO CRONOGRAMA EM SALA DE AULA	ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS	LANÇAMENTO PARA FAMÍLIAS EM REUNIÃO PRESENCIAL

	REUNIÕES DE PLANEJAMENTO	MONITORAMENTO DAS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO E DEFINIÇÃO DE AÇÕES DE CORREÇÃO	CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
	ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA DE SALA DE AULA		CAMPANHA DE FREQUÊNCIA

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
MONITORAMENTO	AVALIAÇÃO E TESTAGEM - BIMESTRAL	RETREINAMENTO DE AVALIADORES	DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
	ALIMENTAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	GERENCIAMENTO DE PRAZOS PARA INSERÇÃO DE DADOS	
	ANÁLISE CRÍTICA DE DADOS	CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS	
	DEFINIÇÃO DE AÇÕES CORRETIVAS	REALIZAÇÃO DE REUNIÕES GERENCIAIS	
		ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE AÇÃO/CORRETIVAS	

IX. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

X. VALORES DOS TRIBUTOS E DOS ENCARGOS SOCIAIS TRABALHISTAS INCIDENTES SOBRE AS ATIVIDADES PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO, OU INFORMAÇÕES RELATIVAS A EVENTUAIS IMUNIDADES OU ISENÇÕES

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

XI. PERCENTUAIS E VALORES QUE PODERÃO SER PROVISIONADOS PARA VERBAS RESCISÓRIAS, QUANDO A PARCERIA ENVOLVER REPASSE DE RECURSOS PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE PESSOAL

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

XII. CONTRAPARTIDA

Não será exigida contrapartida para a execução do objeto dessa parceria

XIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ELAS ATRELADAS

Explicitar as ações/atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do ajuste e associá-las às metas a serem cumpridas em decorrência da parceria.

Meta	Ações
Aprendizagem Meta mínima: 75% das crianças com as habilidades esperadas para o ciclo em que estão cursando	Estruturação do ensino; Elaboração de cronograma comum para as escolas; Capacitação de professores e equipes pedagógicas; Fornecimento de materiais pedagógicos; Avaliação periódica de aprendizagem;

	Avaliação do cumprimento do ritmo do programa Realização de ciclos de análise de resultados e implantação de medidas corretivas para recuperação de aprendizagem
Ritmo 100% das turmas cumprindo o ritmo do programa	Reuniões quinzenais de planejamento de cronograma; Monitoramento de dificuldades de implantação; Reforço de capacitações; Acompanhamento da prática de sala de aula.
Frequência escolar Manutenção de frequência escolar acima de 80% - no ensino presencial	Implantação de ferramenta de controle de frequência escolar – por escola, turma e aluno; Campanhas de mobilização da comunidade escolar para a presenças das crianças na escola
As demais ações de modelagem de gestão e mobilização social previstas no ítem 8 são executadas ao longo do programa com a finalidade de apoiar o alcance as 3 metas acima citadas.	

XIV. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Organização da vigência da parceria em fases, etapas ou períodos, com a respectiva descrição dos resultados esperados, indicadores e parâmetros para aferição da qualidade.

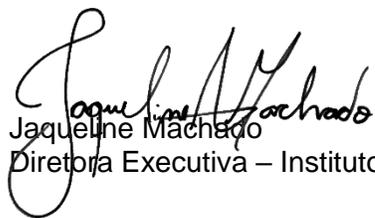
PERÍODO (VIGÊNCIA)	2022	2023	2024
RESULTADOS ESPERADOS DA PARCERIA	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores. Alunos do 3º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.
AÇÃO / ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no ítem 8) Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor. O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no ítem 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p>Mobilização Social: (desdobramentos descritos no ítem 8) Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no ítem 8) Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor. O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no ítem 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p>Mobilização Social: (desdobramentos descritos no ítem 8) Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no ítem 8) Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor. O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no ítem 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p>Mobilização Social: (desdobramentos descritos no ítem 8) Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.</p>

INDICADOR PARA ACOMPANHAMENTO DO RESULTADO ESPERADO						e garantia de uma educação básica de qualidade.			
Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	
METODOLOGIA DE APURAÇÃO DO INDICADOR	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos
ÍNDICE OU PARÂMETRO DE QUALIDADE PARA O INDICADOR.	<p>1º ano Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. Escrever frases simples e com sentido.</p> <p>2º ano Ler e escrever com nível crescente de proficiência. Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.</p> <p>3º ano Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrever frases simples e com sentido. 		<p>1º ano Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. Escrever frases simples e com sentido.</p> <p>2º ano Ler e escrever com nível crescente de proficiência. Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.</p>		<p>1º ano Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. Escrever frases simples e com sentido.</p> <p>2º ano Ler e escrever com nível crescente de proficiência. Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.</p>				

XIV. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da (nome da instituição proponente), declaro, para fins de prova junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sob as penas da Lei, que inexistem qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro do Distrito Federal ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública do Distrito Federal, que impeça o estabelecimento do Ajuste proposto, na forma deste Plano de Trabalho.

Pede deferimento,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jaqueline Machado'. The signature is fluid and cursive, with a large initial 'J' and 'M'.

Jaqueline Machado
Diretora Executiva – Instituto Raiair

Brasília, 11 de março de 2022

24 - Planos de Ação da Atuação dos Servidores

24.1 - Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: **RECANTO DAS EMAS** Unidade escolar: **ESCOLA CLASSE 102.**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **HELIANA DIAS OLIVEIRA** Matrícula: **201262-6** Turno: **Matutino/Vespertino**

METAS

- Contribuir com toda a comunidade escolar no que tange as questões de saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde incentivando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de forma empática consigo e com o outro.
- Favorecer ações que perpassam as defasagens de aprendizagem junto à comunidade escolar com vistas a sua superação.
- Ajudar com o fortalecimento do vínculo escola/família e com ações que visam à participação da família no processo de aprendizagem dos estudantes.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Escuta e roda de conversa por parte dos professores nas coletivas e conselhos de classe.
- Projetos com os alunos em sala e seu engajamento nas ações realizadas.
- Acompanhamento das famílias nas atividades escolares.
- Apresentação dos resultados à comunidade escolar no ano subsequente.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Fornecer informações sobre o Serviço de Orientação	Acolhimento dos alunos por meio de apresentação em sala de aula explicando o papel do orientador educacional na escola.	Educação Cidadania e Direitos Humanos - ação junto aos estudantes	PDE - 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Orientador Educacional	Fevereiro
Acolhimento	Sensibilizar o professor sobre a atuação do profissional do SOE.	Apresentação do trabalho do Serviço de Orientação para os professores.	Educação Cidadania e Direitos Humanos - ação junto aos professores	PDE 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.	Orientador Educacional	Março

Inclusão e Diversidade	Desenvolver ações de aconselhamento e promoção de conscientização dos alunos com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar onde estes se sintam valorizados e respeitados.	Atividade em alusão a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Leitura de livro sobre as diferenças e trabalho com as turmas sobre a importância do respeito	Educação para Diversidade - Ação junto aos estudantes	PDE 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.	Orientador Educacional Profissional da Sala de Recurso e do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	Março
------------------------	--	--	---	---	--	-------

Sexualidade	Conscientizar os alunos sobre a identificação de sinais de abuso e como agir diante de tais situação	Atividades com os alunos enfatizando a importância do cuidado com o corpo e a se defender. Ações para o 18 de maio.	Educação para sustentabilidade - Ação junto aos estudantes	PDE 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.	Orientador Educacional e a Psicóloga da SEAA	Maio
-------------	--	---	---	--	--	------

				pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
Integração Família/Escola	Facilitar a integração da família com a escola de modo a promover ações que possam colaborar com essa integração.	Acolhimento e atendimento às famílias encaminhadas ao Serviço. Orientações às famílias sobre a rede de apoio e encaminhamentos que os alunos necessitam	Educação para Direitos Humanos e Educação para a Diversidade - Ação junto as famílias	PDE 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.	Orientador Educacional	Fevereiro a Dezembro

Ensino e Aprendizagem	Contribuir com o processo ensino/aprendizagem.	<p>Assessoramento aos professores em relação ao desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem individual e coletivo dos alunos, e se necessário, propor alternativas para os problemas existentes.</p> <p>Orientações sobre Autonomia de Estudos organização e disciplina nos estudos.</p> <p>Acompanhamento e encaminhamento dos (as) alunos (as) com dificuldades de</p>	Educação para Direitos Humanos e Educação para a Diversidade e Educação para a sustentabilidade - Ação junto aos professores	PDE 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Orientador Educacional; Equipe de Apoio a Aprendizagem e Sala de Recursos.	Fevereiro a Dezembro
		<p>adaptação, de convívio social e/ou dificuldades específicas de aprendizagem.</p> <p>Realização de ações integradas através de projetos que colaborem no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Promoção de palestras que contribuam para a formação continuada.</p>				

Saúde	Identificar as necessidades de saúde da comunidade escolar.	Integração das ações do Serviço de Orientação Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas; Estabelecimento de contatos com os parceiros da rede externa.	Educação Cidadania e Direitos Humanos – Ação Rede de Apoio	PDE 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.	Orientador Educacional	Fevereiro a Dezembro
Transição		Acolhimento das crianças da Educação Infantil Acolhimento das famílias na escola Informar as famílias sobre a mudança de escola. Conversa com os alunos sobre a escola subsequente. Visita a escola subsequente dos alunos do 5º Ano.	Educação para sustentabilidade – Ação com estudante e ação junto a família.	PDE 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Orientador Educacional Parceria com a direção do CEF 101	Fevereiro a Dezembro

24.2 - Coordenação pedagógica

OBJETIVO GERAL:

Promover articulação e integração entre gestores e professores, com vistas a planejar e orientar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e com o Currículo em Movimento da Educação Básica.

JUSTIFICATIVA:**FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO SEGUNDO PORTARIA Nº 1.152 DE 2022, ARTIGO 55 E O REGIMENTO ESCOLAR DAS UEs/UEEs/ENEEs DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO DEFERAL (PORTARIA 180/2019):**

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
- III. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação

continuada;

VII. Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. Art.121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a formação continuada no espaço tempo da coordenação pedagógica, para o aprimoramento teórico e prático.	Dar ao professor bases pedagógicas que possam favorecer o planejamento e a prática pedagógicas em aulas.	Nas coletivas, buscar profissionais habilitados para a realização das formações, assim como buscar lives que possam auxiliar.	Nas coletivas, buscar profissionais habilitados para a realização das formações, assim como buscar lives que possam auxiliar.	Equipe gestor a coordenadora, UNIEB e professores.	Ao final de cada coletiva, avaliar com o grupo de forma oral ou escrita.

	Organização curricular	Fazer o diagnóstico inicial e na coletiva de planejamento por ano, organizar os conteúdos de acordo com Organização Curricular 2023.	Nas coordenações pedagógicas	Professores, coordenadores.	Ao final de cada bimestre.
	Estudo e Reestruturação do PPP	Estudar e discutir o PPP e fazer as modificações necessárias.	Durante a Semana Pedagógica e nas coletivas semanais.	Equipe gestora, coordenadoras, professores, sala de recurso, Equipe de apoio à aprendizagem e demais servidores ligados ao pedagógico.	Durante todo o ano e reavaliando no início do próximo ano.
	Curso “Letramento: especificidades da educação infantil, práticas e possibilidades.”	Participar do curso juntamente com as professoras da Educação Infantil	Registro do professor sobre as experiências com os estudantes em sala de aula.	Coordenadoras pedagógica e professora.	De março a abril de 2024.

	Participar de planejamento quinzenal com a professora da Educação Infantil.	Promover o Encontro com a professora da Educação Infantil de quinze em quinze dias para planejar as atividades e projetos.	Durante o desenvolvimento do planejado com os alunos.	Coordenadoras e Professoras da Educação Infantil.	Durante o ano letivo.
Desafiar o aluno no processo de alfabetização, de acordo com o seu nível de aprendizagem.	Reagrupamento	Contemplar e garantir a todos os alunos o direito ao processo de alfabetização, respeitando o seu tempo de aprendizagem, como também efetivar um dos princípios do BIA.	Acontecerá mediante o diagnóstico bimestral, com atividades realizadas pelos professores, nas coletivas e coordenações de planejamento.	Coordenadoras e professores do BIA.	No decorrer do ano letivo.
Conscientizar os nossos alunos da importância do ato de ler.	Tornar o aluno um leitor competente, proficiente, dotado de bons hábitos de leitura e de estratégias para compreender o que lê.	Por meio do projeto "Mala Literária" e horário de visita à sala de leitura para empréstimo de livros de literatura infantil.	Construção do caderno da leitura da turma com as atividades do livro literário a partir dos momentos de leitura com as famílias (mala literária) e registro do professor da participação dos alunos nos empréstimos na sala de leitura.	Professores, coordenadores.	Semanalmente.
Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos, como também definir estratégias de intervenções.	Conselho de Classe	Favorecer reflexão do trabalho pedagógico, bem como buscar estratégias que auxiliem na superação das dificuldades diagnosticadas.	Ao final de cada bimestre reunir com os seguimentos para refletir e discutir sobre os resultados obtidos no bimestre e ações para o bimestre seguinte.	Equipe gestora, coordenadoras, professores, SOE, EAA e AEE.	Acontecerá a cada bimestre.

Estreitar a relação família escola.	Reunião de pais e professores e reuniões individualizadas com a família quando for necessário.	Dialogar com a família sobre as questões que permeiam a relação escola comunidade, fortalecendo as parcerias.	Se dará pela participação dos pais/alunos e professores e equipe gestora.	Equipe gestora, coordenador, SOE, EAA, Todos os segmentos da escola ligados ao pedagógico.	Ao longo do ano letivo.
Acompanhar e auxiliar no planejamento dos professores por segmento.	Participar do planejamento semanalmente auxiliando no Planejamento pedagógico semanal e repassando informações documentais.	Acompanhamento semanal nas coordenações pedagógicas.	Interações, discussões e planejamento conjunto.	Coordenadoras e professores.	Semanal

24.3 – Plano de Ação da sala de Recursos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO
RECANTO DAS EMAS
ESCOLA CLASSE 102

Inclusão-Acolher para incluir - ESCOLA CLASSE 102- RECANTO DAS EMAS



Plano de Ação 2024

Sala de Recursos: Cátia Freitas de Araújo

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Compreendemos que os atendimentos e as avaliações tem várias interfaces e são processuais, o que nos levou a conduzir os atendimentos e as avaliações mediante observações da participação e envolvimento dos alunos, como um todo, e das devolutivas individuais bem como as realizações dos trabalhos solicitados e acompanhamento familiar, constituindo uma valiosa contribuição para validar esse processo de ensino e aprendizagem.

Alunos atendidos pela sala de Recursos Generalista:

Relação dos alunos atendidos:

ALUNO	DEFICIÊNCIA	TURNO	DOCUMENTAÇÃO	
			RELATÓRIO DA EQUIPE	DOCUMENTAÇÃO MÉDICA
1. VICTOR HUGO MEDEIROS DA COSTA	TEA	MAT.	X	X
2. JHENNIFER MAYKELLI ALVES RODRIGUES	TEA	MAT.	X	X
3. ISADORA PIETRA TARAO DE MESQUITA	DI	MAT.	X	X
4. JOAO LUCAS MOTA DAS NEVES	TEA	VESP	X	X
5. LETICIA FERNANDES NUNES CAMPOS	TEA	MAT.	X	X
6. CAIO DANIEL CARVALHO DOS SANTOS	TEA	MAT.	X	X
7. FELLYPE CARLOS SILVA MARQUES	TEA	MAT.	X	X
8. ESTER PEREIRA MARTINS CANOVA	DI/DF	MAT.	X	X
9. ISAAC DA SILVA DOMINGOS GUIMARAES	TEA	MAT.	X	X
10. ELOY MARTINS SALES	TEA	VESP	X	X
11. BENJAMIM NUNES DA COSTA	TEA	VESP	X	X
12. GABRIEL CORREIA BARBOSA	TEA	VESP	X	X
13. ELOAH VICTORIA S. DOS SANTOS COSTA	OUTROS	MAT	X	X

Acredita-se numa Educação Inclusiva onde todos os alunos possam ter acesso a escola, sendo oferecido a eles alternativas que explorem suas potencialidades através de uma participação interativa entre todos que estão envolvidos no processo educativo do aluno.

O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e

permanência na escola. Daí com tais pontos norteadores elaborou-se o Plano de Ação de 2024.

<p>Objetivo : Promover a inclusão do ANEE e auxiliar em seu desenvolvimento global com o uso da psicomotricidade por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras</p> <p>Meta: Minimizar ou sanar dificuldades demonstradas no desenvolvimento motor e perceptivo do aluno, assim trabalhar sua inclusão em sala e na escola através das brincadeiras e jogos</p>					
Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Realizar atividades e práticas de Ensino, com vistas a suprir a lacuna que existe entre o desenvolvimento cognitivo e a psicomotricidade, uma vez que, muitos problemas de aprendizado estão ligados ao desenvolvimento psicomotor das crianças.	Professor da Sala de Recursos	Nos atendimentos na sala de recursos, em grupo ou individual.	Através de brincadeiras e jogos psicomotores onde serão utilizados vários jogos no computador e outros tipos de jogos de mesa. Serão estimulados nestas aulas o esquema corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal, tônus, postura, equilíbrio dinâmico e estático, coordenação viso motora, ritmo, marcha, coordenação dinâmico-manual, desenvolvimento da linguagem e sensorial, bem como a atenção e a criatividade.	Um ponto essencial, é que muitos problemas relacionados à aprendizagem devem-se a falta ou pouca estimulação do sistema psicomotor das crianças. E observou-se ainda que as crianças adoram jogos e atividades no computador apresentando-se mais participativas e estimuladas, uma vez que saem da rotina de sala de aula.	-

Objetivo : Desenvolver as competências e habilidades do aluno ANEE de acordo com suas potencialidades e peculiaridades, realizando adequações curriculares de acordo com o currículo educacional.

Meta: Através da utilização das adequações curriculares identificar os conteúdos significativos para o aluno especial, valorizando suas potencialidades e

respeitando os seus limites.					
Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Realizar adequações curriculares junto aos professores regentes, para selecionar os conteúdos significativos aos alunos ANEE, bem como traçar objetivos para o aprendizado deste aluno, além de verificar outros possíveis atendimentos para o ANEE.	Professor da Sala de Recursos com os professores regentes.	Bimestralmente	Serão realizadas reuniões individuais e coletivas, com os professores regentes e com a utilização das fichas de adequação e o currículo educacional será traçado o perfil de aprendizagem deste aluno, qual a sua necessidade curricular, valorização de suas potencialidades, verificando sempre suas peculiaridades.	As adequações curriculares são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e social do ANEE, pois nestas adequações são selecionados objetivos, conteúdos, e ações relevantes á vida do aluno, levando sempre em conta as suas potencialidades e peculiaridades.	-

Objetivo : Ampliar a noção de inclusão existente no âmbito da comunidade escolar, família e sociedade.					
Meta: Mobilizar funcionários da escola, professores, direção e pais para estudos e debate sobre a inclusão .					
Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Realizar estudos para tratar do tema Educação Especial/Inclusão	Professor da Sala de Recursos com os demais professores regentes e funcionários da escola.	Bimestralmente	Na reunião coletiva será aberto um espaço onde serão tratados dos temas através de textos, vídeos, dinâmicas e debates.	As reuniões coletivas se constituem em um importante momento para estudos e discussão de temas relevantes no âmbito escolar. Para se efetivar a inclusão, é preciso promover sensibilizações junto à comunidade escolar, principalmente junto aos professores.	-
Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Promover reuniões com os pais dos alunos para discutir a inclusão dos filhos nas classes	Professor da Sala de Recursos com os pais dos alunos especiais e	Semestralmente, Março e Setembro.	Convocar os pais e reunir com eles para refletirmos sobre a inclusão. Apresentar	É imprescindível que os pais compreendam a necessidade e a importância da inclusão para o desenvolvimento de seus filhos, levando-	

comuns, organização da rotina dos estudos remotos dos estudantes AEE, bem como promover a parceria das famílias e escola frente aos desafios do Ensino inclusivo Promover Formações e palestras com especialistas, para enfrentar tais desafios.	especialistas da área. Orientação educacional e equipe Psicopedagógica.		textos, vídeos e realizar dinâmicas com o intuito de sensibilizá-los.	os a perceberem que o convívio com outras crianças contribui para a socialização, convivência, auto estima etc.	
--	---	--	---	---	--

Objetivo : Ampliar a noção de inclusão existente no âmbito da comunidade escolar.

Meta: Articular junto à gestão da escola a viabilização de estratégias que contribuam para a construção de um clima de tolerância, respeito mútuo, aceitação e respeito à diversidade.

Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Coordenar sugestões de atividades do projeto para serem discutidas com os professores com o intuito de que cada professor trabalhe em sua turma atividades envolvendo o uso de: textos, brincadeiras, debates, vídeos, filmes e dinâmicas. Buscando a sensibilização em relação ao respeito mútuo, respeito à diversidade, valorização das diferenças e aceitação do outro pelo seu jeito de ser.	Professor da Sala de Recursos em parceria com a direção, coordenação pedagógica e professores regentes.	Semestralmente	O professor da sala de recursos irá sugerir uma sequência de atividades para cada série baseando-se em histórias infantis, filmes, músicas que tratem da inclusão e levará para discussão na reunião coletiva onde os professores poderão fazer sugestões e após a decisão do grupo se dará a consolidação e o desenvolvimento das atividades em sala de aula.	Para explorar com todas as turmas da escola conceitos fundamentais relativos ao respeito mútuo, aceitação e tolerância, fazendo uso de atividades envolventes, elaboradas conforme cada série, que favoreçam a reflexão e a conscientização das crianças em relação à inclusão.	-

Objetivo : Contribuir com o desenvolvimento ANEE's

Meta: Favorecer aos ANEE's a aquisição de habilidades e competências necessárias à sua formação.

Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Colaborar com o professor da classe comum na definição de estratégias que favoreçam o acesso do ANEE ao currículo proposto	Professor da Sala de Recursos em parceria com o professor	Quinzenalmente	Nos momentos de coordenação, discutir sobre as particularidades, necessidades, avanços e dificuldades do ANEE,	O professor regente muitas vezes carece de apoio quando se trata dos atendimentos aos ANEE's. Portanto, é imprescindível, um trabalho conjunto entre o professor da sala	-

para a série em que se encontra e que favoreça o acesso a Educação Inclusiva.	regente.		apresentar sugestões de trabalho e atividades, entre outros.	de recursos e o professor regente e família, para que ambos busquem os melhores caminhos que facilitem a inclusão e o crescimento do aluno.	
Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Realizar atendimento educacional especializado aos ANEE's com vistas à complementação ou suplementação curricular específica.	Professor da sala de recursos.	Semanalmente	Em parceria com o professor regente, mediante análise de seu planejamento.	A sala de recursos é um espaço especialmente destinado ao serviço de apoio especializado ao aluno especial em processo de inclusão na escola, e com isso, o trabalho deve pautar-se em atender as necessidades e peculiaridades do aluno.	-
Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Atuar no processo de identificação e avaliação quanto ao apoio especializado necessário.	Professor da sala de recursos, orientador educacional e equipe especializada de apoio à aprendizagem.	Quando houver necessidade.	Através da aplicação de instrumentos próprios de observação, avaliação e análise.	A identificação dos alunos com necessidades educativas especiais é essencial, para que ocorra a garantia de melhores condições de atendimento destes alunos na escola.	-
<p>Objetivo : Ampliar a noção de inclusão existente no âmbito da comunidade escolar e refletir sobre os desafios enfrentados pelas pessoas portadoras de deficiência.</p> <p>Meta: Promover a construção de uma consciência coletiva em torno dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam e da contribuição que diferentes agentes escolares podem dar no sentido de melhorar sua qualidade de vida, diminuir o preconceito e desenvolver um clima de tolerância e respeito na escola. Além de demonstrar as capacidades do ANEE.</p>					
Fazer o quê?	Quem?	Quando?	Como fazer?	Por quê?	Quanto?
Para organização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital 5.716/2016) serão realizadas formação e apresentação das atribuições do AEE para os professores para obtenção	Professor da sala de recursos, em parceria com o orientador educacional, equipe de apoio, direção, coordenação pedagógica e professores.	Em Março	No decorrer da semana serão destinados vários momentos de sensibilização junto aos alunos, professores, funcionários da escola e pais, fazendo-se uso de filmes, jogos sensoriais, sobre a inclusão. No âmbito da sala de aula, os professores serão orientados a promoverem	A operacionalização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital 5.716/2016) em nossa escola visa desenvolver um conjunto de atividades com vistas à construção de uma consciência coletiva que culmine num clima de respeito mútuo e tolerância no âmbito da comunidade escolar. Para realização	

<p>de sugestões e direcionamento do trabalho. Serão desenvolvidas ainda jogos sensoriais para a sensibilização da Inclusão.</p> <p>Em comemoração ao Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005). Será realizado ainda uma formação pedagógica junto aos professores com temas sugeridos por eles. Com os alunos serão exibidos vídeos e rodas de conversa com atividades direcionadas à inclusão.</p>	<p>Professor da sala de recursos, em parceria com o orientador educacional, equipe de apoio, direção, coordenação pedagógica e professores.</p>	<p>Dia 21 de Setembro.</p>	<p>atividades de conscientização de respeito à inclusão, redações, desenhos, dramatizações registradas em vídeo, leituras compartilhadas etc.</p> <p>No dia 21 de Setembro organizar com os estudantes, apresentações com intuito de mostrar aos pais as potencialidades de seus filhos. Formação pedagógica com os professores para enriquecimento teórico/prático.</p>	<p>desta semana, espera-se mobilizar toda a comunidade escolar em atividades que vão desde estudos a atividades culturais.</p> <p>Promoção e celebração da inclusão e diversidade na escola e sociedade</p>	
--	---	----------------------------	--	---	--

24.4 Plano de Ação do Projeto Interventivo

Plano de Ação 2024 Projeto interventivo - Alfabetização

CRE: Recanto das Emas

Unidade Escolar: Escola Classe 102

Telefone: 34109457

Justificativa: O Projeto Interventivo em Matemática se deu pela necessidade de sanar déficits de aprendizagem apresentados pelos alunos do 4º ano. Os discentes que participarão dele realizaram avaliação diagnóstica que constatou que eles apresentam dificuldades em conteúdos aquém do ano que se encontram em Matemática. O objetivo geral é propiciar a cada aluno, o desenvolvimento de habilidades matemáticas para que este consiga ampliar sua aprendizagem a fim de acompanhar adequadamente o ano ao qual se encontra.

Apresentar os conteúdos por meio dessa metodologia, considerando as habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas que o aluno necessita adquirir ao longo das atividades a serem desenvolvidas, assim como os conhecimentos subsunções que o aluno possui.

PLANO DE AÇÃO- PROJETO INTERVENTIVO						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>- O professor buscará ser um interlocutor curioso, atento e incentivador de modo à:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montar pasta portfólio para acompanhar o aluno no desenvolvimento de seu aprendizado; • Salientar a importância desse projeto, atribuindo responsabilidades, como por exemplo, a organização do aluno e a frequência; • Acompanhar as atividades desenvolvidas e providenciar reformulações quando necessárias • Reconhecimento e contagem de números; • Ler, escrever, comparar e ordenar números pela compreensão das características do Sistema de 	<p>- O Material pedagógico será composto por: jogos confeccionados, atividades interativas, Cadernos de Formação do Pnaic; Atividades em folha, Quadro branco, etc.;</p>	<p>-Coordenadoras Pedagógicas; -Supervisora Pedagógica ; - Professores regentes.</p>	<p>- Alunos dos 4º anos, que apresentam dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>- Professora Ana Paula</p>	<p>- Segunda a sexta feira. Durante o ano letivo. No período de aula do aluno, seguindo uma grade horária pré-estabelecida.</p>	<p>- A avaliação será por meio de tomadas de decisões sobre como planejar e propor a continuidade do trabalho com o aluno atendido, retomando as expectativas da aprendizagem do discente que foram ou não alcançadas e reforçando e ampliando aquelas em que os alunos mostraram bom desempenho.</p>

<p>Numeração Decimal. (composição, decomposição, valor relativo e absoluto, Quadro Valor de lugar, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos das quatro operações matemáticas; • Resolução de situações-problemas; • Cálculos Mentais e Raciocínio Lógico e dentre outros que a docente julgar necessário no decorrer do projeto. 						
--	--	--	--	--	--	--

24.5 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

Plano de Ação 2024

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Recanto das Emas		
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 102	TELEFONE:34109457	
DIRETOR(A): VALERIA PEREIRA PAZZINI		
VICE DIRETOR(A): GERCINA ALMEIDA DOS SANTOS		
PSICÓLOGO(A) EEAA: ANA CLARA MENESES SILVA VIEIRA 17071	MATRÍCULA SEEDF: 231318-9	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA:	MATRÍCULA SEEDF:	
PROFESSOR SAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA		

<input type="checkbox"/> EJA ; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 145 <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 179 <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: _____
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM <input type="checkbox"/> OUTRO: _____

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta e levantamento de demandas dos Profissionais da Unidade Escolar (corpo docente).	Identificar, reconhecer e mapear a realidade da Unidade Escolar.	Participação no planejamento das coordenações coletivas. Debate com os profissionais de educação para desenvolver ações de melhoria das práticas pedagógicas.	Durante todo o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, OE, AEE), gestão escolar, e coordenação pedagógica.	A avaliação será realizada por meio da escuta dos profissionais e da análise documental da escola.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Identificação e levantamento dos estudantes que necessitam de	Identificar os estudantes com diagnóstico de Transtorno Funcional Específico, ou dificuldade de aprendizagem	Análise de documentos, conversa com responsáveis e com	Durante o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, OE), docentes, secretaria escolar, responsáveis pelo estudante.	Análise das necessidades dos estudantes com Transtorno Funcional Específico e dificuldades de aprendizagem.

acompanhamento da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem.	acentuada.	os docentes para levantamento de informações, para elaboração do plano de intervenções específicas.			
---	------------	---	--	--	--

Eixo: Observação em Sala de Aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação dos alunos encaminhados para os serviços de apoio pelo docente, no contexto de sala de aula	Observar e levantar as necessidades a partir das queixas trazidas pelo docente.	Entrar em sala de aula em data e horário pré estabelecidos entre equipe e docente.	De maio a setembro.	Equipes de Apoio (EEAA) e docente.	Análise e interpretação da ficha de observação.

Eixo: Ações voltadas a relação família- escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e atendimento as famílias dos alunos da Unidade Escolar.	Acolher, orientar e realizar encaminhamentos referentes ao processo de ensino-aprendizagem.	Escuta e acolhimento dos pais e responsáveis. Encaminhamentos e Orientações.	Durante todo o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, OE, AEE), Gestão Escolar.	Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Eixo: Ações voltadas a relação família- escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento das famílias dos alunos da Unidade Escolar.	Acolher, orientar a respeito de assuntos que perpassam o processo de ensino aprendizagem.	Escuta e acolhimento e orientações aos pais e responsáveis.	Durante todo o ano letivo.	EEAA	Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Eixo: Formação Continuada dos Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover momentos de estudo, formação para os docentes.	Proporcionar aos profissionais da Unidade Escolar momentos de formação continuada com base na demanda acolhida nas coordenações pedagógicas. Momentos de formação e reflexão sobre as práticas pedagógicas.	Debates, momentos de estudos, com profissionais da Unidade Escolar e convidados.	Durante todo o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, OE, AEE), gestão escolar, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e corpo docente.	Fichas de avaliação ao final sobre tema abordado, uso de materiais de apoio, a estratégia utilizada, organização do tempo e espaço.

Eixo: Projetos e ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho Coletivo. Assessoramento ao docente que atenda alunos com diagnóstico de Transtorno Funcional Específico ou dificuldade acentuada de aprendizagem.	Suporte psicopedagógico aos profissionais da Unidade Escolar. Auxiliar na construção de estratégias para atender o estudante em suas especificidades.	Levantamento de estratégias de intervenção e avaliação aos estudantes com necessidades educacionais específicas.	Durante todo o ano letivo.	Equipes de Apoio (EEAA, OE, AEE), gestão escolar, coordenação e supervisão pedagógica.	Feedback dos profissionais envolvidos e avaliação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudo e análise da situação acadêmica e análise documental dos estudantes com diagnóstico de Transtorno Funcional Específico.	Discutir aspectos do processo de ensino-aprendizagem e estratégias para o ano seguinte do estudante com diagnóstico de Transtorno Funcional Específico.	Leitura e Discussão do relatório de avaliação e Intervenção do estudante e dos encaminhamentos realizados durante o ano.	De agosto a Novembro	Equipes de Apoio (EEAA, OE, AEE) e Gestão Escolar.	Feedback e encaminhamentos dos profissionais envolvidos sobre a conclusão do estudo.

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Análise de dados do processo de ensino-aprendizagem, possibilitar um espaço de diagnóstico e debate do processo educacional.	Levantamento de dados do processo de ensino-aprendizagem, do desempenho dos estudantes, definir estratégias que favoreça a aprendizagem dos alunos. Favorecer a integração e planejamento dos conteúdos curriculares.	Escuta dos professores sobre os alunos, para uma análise comparativa do processo de aprendizagem. Leitura do relatório do professor.	Durante todo o ano letivo.	Professor regente, coordenação pedagógica, gestão escolar, Equipes de Apoio (EEAA, OE, AEE)	A avaliação será realizada por meio da análise comparativa dos aspectos qualitativos do aluno.

24.6 Plano de Ação Projeto Interventivo Matemático

Plano de Ação 2024 Projeto interventivo- Matemático

CRE: Recanto das Emas

Unidade Escolar: Escola Classe 102

Telefone: 34109457

Justificativa: O Projeto Interventivo em Matemática se deu pela necessidade de sanar déficits de aprendizagem apresentados pelos alunos do 4º ano. Os discentes que participarão dele realizaram avaliação diagnóstica que constatou que eles apresentam dificuldades em conteúdos aquém do ano que se encontram em Matemática. O objetivo geral é propiciar a cada aluno, o desenvolvimento de habilidades matemáticas para que este consiga ampliar sua aprendizagem a fim de acompanhar adequadamente o ano ao qual se encontra.

Apresentar os conteúdos por meio dessa metodologia, considerando as habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas que o aluno necessita adquirir ao longo das atividades a serem desenvolvidas, assim como os conhecimentos subsunções que o aluno possui.

--

PLANO DE AÇÃO- PROJETO INTERVENTIVO						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>- O professor buscará ser um interlocutor curioso, atento e incentivador de modo à:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montar pasta portfólio para acompanhar o aluno no desenvolvimento de seu aprendizado; • Salientar a importância desse projeto, atribuindo responsabilidades, como por exemplo, a organização do aluno e a frequência; • Acompanhar as atividades desenvolvidas e providenciar reformulações quando necessárias • Reconhecimento e contagem de números; 	<p>- O Material pedagógico será composto por: jogos confeccionados, atividades interativas, Cadernos de Formação do Pnaic; Atividades em folha, Quadro branco, etc.;</p>	<p>-Coordenadoras Pedagógicas; -Supervisora Pedagógica ;</p>	<p>- Alunos do 4º anos, que apresentam problemas de aprendizagem.</p>	<p>- Professora Ana Paula</p>	<p>- Segunda a sexta feira. Durante o ano letivo. No período de aula do aluno.</p>	<p>- A avaliação será por meio de tomadas de decisões sobre como planejar e propor a continuidade do trabalho com o aluno atendido, retomando as expectativas da aprendizagem do discente que foram ou não alcançadas e reforçando e ampliando aquelas em que os alunos mostraram bom desempenho.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever, comparar e ordenar números pela compreensão das características do Sistema de Numeração Decimal. (composição, decomposição, valor relativo e absoluto, Quadro Valor de lugar, etc.); • Processos das quatro operações matemáticas; • Resolução de situações-problemas; • Cálculos Mentais e Raciocínio Lógico e dentre outros que a docente julgar necessário no decorrer do projeto; 						
---	--	--	--	--	--	--

24.7 Plano de Ação da Gestão

Objetivo	Meta	Ação	Responsável	Avaliação	Cronograma
Comprometer-se com o planejamento, a organização e	Garantir as aprendizagens, promovendo ao estudante autonomia e	Criar mecanismo que visem estabelecer uma relação pedagógica entre	Equipe gestora e professores.	Observando as devolutivas e desempenho dos alunos.	Durante todo o ano letivo.

o acompanhamento dos professores na produção dos materiais pedagógicos participação nas formações continuadas, buscando promover aprendizagens significativas.	criticidade . Durante o ano letivo de 2024, o estudante deverá ter suas aprendizagens, promovendo a autonomia e criticidade.	professores/pais ou responsáveis (mediadores familiares) para que os alunos possam realizar as atividades.			
Realizar a busca ativa de todos os estudantes, evitando a evasão e/ou absenteísmo, no contexto de atividades pedagógicas.	As buscas serão realizadas envolvendo os Colegiados da escola, para que nenhum aluno fique para trás.	Utilizar todos os mecanismos de buscas, seja via telefone, endereço eetc.	Equipe gestora e professores.	Observação e análises das atividades cotidianas da escola.	No decorrer do ano letivo.
Coordenar a equipe escolar na condução do processo.	Que seja garantido um trabalho sistemático da equipe no desempenho escolar, envolvendo toda equipe pedagógica.	Segundo as Diretrizes do Ensino Fundamental-BIA de II Bloco.	Equipe gestora	Avaliação Institucional, conforme calendário escolar e reunião com cada segmento da unidade escolar.	Quando necessário.
Cumprir e fazer cumprir normas e diretrizes da SEEDF.	Que o trabalho realizado seja de parceria na busca da qualidade do ensino.	Realizando os encaminhamentos necessários, atendendo as orientações, cumprindo as normas, emitindo documentos oficiais e comunicados internos.	Equipe gestora	Observação e análise das atividades cotidianas da escola.	Ao longo do ano letivo.
Transformar junto com a equipe escolar, os resultados das avaliações em ações eficazes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.	No decorrer do ano seja garantido o acesso, permanência e o sucesso de todos os alunos, assegurando avanços significativos na aprendizagem.	Acompanhar todo o processo de desenvolvimento dos alunos; compartilhar e refletir junto com a equipe escolar, soluções e sugestões de ações pertinentes a cada caso.	Equipe gestora, professores, SOE, AEE, sala de recursos.	Em reuniões coletivas, avaliação institucional e/ou Conselhos de Classe.	Ao longo do ano letivo;
Organizar e presidir o Conselho Escolar e Conselho de classe.	Bimestralmente será cumprido legalmente em ordem as diretrizes consolidando o processo de gestão democrática; que seja oportunizado a	Presidir e acompanhar as reuniões, ouvir, sugerir e encaminhar de forma democrática todo o processo.	Equipe gestora 2024.	Nas reuniões do conselho.	Bimestralmente.

	todos, momento de interação, reflexão e decisão.				
Elaborar, executar e avaliar coletivamente, a Proposta Pedagógica, o Planejamento e os planos de ação, inclusive o da Gestão.	Que haja articulação e relação entre os documentos, atendendo de forma eficiente as lacunas no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com as demandas.	Avaliar os documentos nas reuniões pedagógicas juntamente com a equipe escolar, segundo as orientações da SEEDF, CRE respeitando a realidade escolar.	Equipe gestora 2024.	Nas reuniões pedagógicas, avaliação institucional.	Quando necessário.
Planejar e realizar com equipe escolar reuniões de pais.	Assegurar a participação efetivos pais e da família na escola bimestral.	Através de reunião de pais, dia da Família, Festa Junina, colegiado e eventos.	Equipe gestora, professores, equipe de apoio a aprendizagem.	Reuniões coletivas, conselhos de classe.	Ao longo do ano letivo.
Auxiliar a equipe escolar nos encaminhamentos de alunos com dificuldades aos profissionais responsáveis pelo atendimento.	Cumprir 100% dos encaminhamentos durante o ano letivo; verificar se houve devolutiva pelos órgãos competentes.	Observar os alunos, detectar as dificuldades, discutir casos no conselho de classe, ou em reunião com a equipe gestora, decidindo juntos as necessidades, prioridades, e os procedimentos mais adequados, para sanar tais dificuldades.	Equipe gestora, SOE e EEAA.	Nas observações do cotidiano, conselhos de classe, reuniões coletivas.	No decorrer do ano letivo.
Contribuir na formação continuada dos professores, servidores e inclusive da equipe gestora.	Durante o ano letivo todos os envolvidos tenham enriquecimento e fundamentação teórica, contribuindo assim para a sua atualização e seu aperfeiçoamento profissional.	Através de cursos oferecidos pela EAPE, UnB, Especialização, fóruns, congressos, palestras, oficinas, coordenações coletivas e individuais, etc. Lives, videoconferências, etc.	Equipe gestora 2024.	Observando os informativos das instituições responsáveis e circulares.	Anualmente

24.8 Plano de Ação da Sala de Leitura

A Sala de Leitura constitui-se uma fonte de informação, leitura e pesquisa para alunos e professores e está sob a responsabilidade de um funcionário designado pela direção.

As ações exercidas pela responsável pela sala de leitura incluem entre outras ações:

- ✓ Organizar, catalogar e classificar os livros sobre a sua guarda
- ✓ Cumprir e fazer cumprir o regulamento da sala de leitura;
- ✓ Organizar a coleção de gravuras e recorte de jornais e revistas;
- ✓ Incentivar e orientar os alunos na leitura consulta e pesquisas;
- ✓ Controlar a entrada e saída dos livros, registrando-os em livro próprio;
- ✓ Estimular os alunos a frequentarem outras bibliotecas da cidade;
- ✓ Apresentar anualmente o relatório geral e inventário de livros;
- ✓ Propor a Direção, aquisição de livros e outras publicações;
- ✓ Cumprir no âmbito de sua competência, as determinações da direção.
- ✓ Empréstimo de livros semanal para os alunos;
- ✓ Um dos funcionários da Sala de Leitura contribui com as turmas de 4º e 5º anos trabalhando a leitura oral dos alunos designados pelos professores regentes.

24.9 PLANO DE AÇÃO DA PORTARIA

Justificativa

A preocupação com a vulnerabilidade das crianças na escola sempre tirou o sono de pais e gestores. Um gestor que queira evitar surpresas pode ter a ideia de colocar grades e cadeados em todas as salas e instalar equipamentos de segurança. Mas, apesar dessas medidas darem a sensação de proteção e serem importantes em alguns casos, se tomadas isoladamente tornam a escola refém de si mesma.

Pequenas ações, como ser um porteiro atento nos horários de entrada e saída dos alunos, abordar a violência nas reuniões de pais e promover palestras preventivas com as famílias podem fazer a diferença.

AÇÕES DO GESTOR DA PORTARIA

- Zelar pela guarda do patrimônio municipal e exercer serviço de vigilância;
- Percorrer sistematicamente inspecionando as dependências dos prédios escolares;
- Proibir a entrada de pessoas estranhas e outras anormalidades no recinto escolar;
- Controlar fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados;
- Escoltar pessoas e mercadorias aos seus destinos dentro do perímetro escolar;
- Orientar na entrada e saída de alunos, zelando pelo bem-estar e integridade física do aluno.

24.10 PLANO DE AÇÃO DA CANTINA

Justificativa

A merenda escolar se constitui em um dos alicerces do processo de aprendizagem. Nela estão contidos todos os subsídios nutricionais que possibilitarão melhor rendimento do aluno em sala de aula.

A merendeira desempenha papel de fundamental importância não só como colaboradora para a melhoria da aprendizagem do aluno, mas também como agente condutora das técnicas adequadas para o preparo da merenda e das informações sobre os bons hábitos.

Contribuir para o crescimento, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar. A alimentação é preparada diariamente nas instituições educacionais pelos profissionais de cozinha, usualmente chamados de merendeiros e cozinheiros, que devem observar inicialmente os seguintes aspectos:

- Observar quantidade a ser utilizada de cada alimento, conforme cardápio e número de alunos frequentes no dia;
- Proceder à limpeza das embalagens primárias dos alimentos, minimizando o risco de contaminação;
- Preparo correto do cardápio, com atenção especial para os gêneros perecíveis;
- Melhoria da refeição com o uso de condimentos e outros complementos, sempre que possível;
- Divulgar o cardápio aos alunos, pais de alunos e órgãos fiscalizadores, em

local próximo à cantina, na área externa, e por meio de mural;

- Cumprir as recomendações sanitárias quanto à higiene pessoal e do local de preparo das refeições;
- Higienizar as mãos ao manipular alimentos crus, realizar a lavagem e assepsia das mãos antes de manusear alimentos preparados;
- Usar o uniforme completo: calça, camiseta/jaleco branco, sapato e touca fornecidos pela empresa G&E;
- Realizar a distribuição da merenda com muito carinho por ser um momento muito especial. A forma a ser servida depende das condições de cada instituição educacional, devendo acontecer na sala de aula. A distribuição pelo balcão da cozinha somente pode ser utilizada, em caráter excepcional, como por exemplo, para os alunos da Educação Integral, por não haver refeitório na escola.

CRONOGRAMA DE OFERTA DE LANCHES/REFEIÇÕES		
MODALIDADE	MATUTINO	VESPERTINO
Educação Infantil - Lanche	9h30 – Lanche	15h00 - Lanche
Fundamental - Lanche	9h30 – Lanche	15h00 - Lanche

24.11 PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA

De acordo com o documento orientador da SEEDF, a correta organização da Secretaria escolar e os adequados procedimentos de registro escolar, devidamente fundamentados na legislação em vigor, garantem a solidez das informações que permeiam a vida escolar dos alunos e a vida funcional dos servidores, as atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas enfim, a vida da própria instituição educacional. Portanto cabem aos profissionais desse segmento, algumas ações imprescindíveis para o sucesso do trabalho escolar.

Ações desenvolvidas pela Secretaria escolar:

- Conhecer o Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- Cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas emanadas da SEEDF; que regem o registro escolar do aluno e a vida legal do estabelecimento de ensino.
- Receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiada;
- Organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos;
- Efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso;
- Encaminhar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- Organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno e da autenticidade dos documentos escolares;
- Responsabilizar-se pela guarda e expedição da documentação escolar do aluno, respondendo por qualquer irregularidade;
- Manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado.
- Organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da escola, referentes à sua estrutura e funcionamento;
- Atender a comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a legislação vigente e a organização e funcionamento do estabelecimento de ensino, conforme disposições do Regimento Escolar;

- Responder de forma fidedigna aos censos dentro dos prazos preestabelecidos;
- Zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;
- Orientar os professores quanto ao prazo de entrega do Livro Registro de Classe com os resultados da frequência e do aproveitamento escolar dos alunos;
- Cumprir e fazer cumprir as obrigações inerentes a função;
- Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- Participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEEDF;
- Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias.

Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, os alunos, pais professores e os demais segmentos da comunidade escolar.

24.12 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

O serviço de manutenção e limpeza é essencial em qualquer ambiente em que as pessoas estudam, trabalham, realizam suas atividades e convivem no dia a dia. Tão importante quanto os demais. E se tratando de ambiente escolar, os cuidados são redobrados. É necessário saber escolher os produtos de limpeza com muito cuidado para não correr risco de causar alergias, principalmente nos alunos.

Os funcionários responsáveis pela limpeza e conservação devem garantir que todos os espaços da escola estejam limpos, organizados e de acordo com as expectativas da comunidade escolar. Salas de aula, por exemplo, que não foram devidamente higienizadas, não impedem o professor de continuar sua aula. Porém, o incômodo, o desânimo, causado pela situação, deixa o ambiente desagradável para funcionários e ainda interfere na produtividade dos alunos. Ao contrário, um ambiente, arejado,

limpo, iluminado e bem conservado, promove uma disposição diferente, trazendo impacto positivo no rendimento.

A empresa é terceirizada, e presta serviço em dois turnos, sendo um intermediário. Os servidores em número de oito, estão assim distribuídos: o primeiro turno tem início às 6h30; os quatro servidores iniciam a limpeza pelas salas de aulas, depois banheiros, corredores, pátios e as demais dependências. Após o intervalo, apenas pátio, corredores e banheiros. Ao término do turno, a primeira etapa se repete, já com o reforço dos outros quatro servidores do segundo turno, que entra às 10h.

Para organizar a frequência de limpeza montamos um cronograma:
Limpeza diária: salas, pátio, corredores, banheiros, demais dependências;
Semanal ou sempre que necessário: janelas e portas;
Mensal ou sempre que necessário: limpeza das canaletas.
